

endesafortaleza09

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE



Principais Indicadores

|GRI 2.8|

Porte da organização	2007	2008	2009
Potência instalada (MW)	346,63	346,63	346,63
Energia assegurada (MW)	318,5	318,5	318,5
Venda de energia elétrica (GW/ano)	2.690	2.690	2.690
Ativo total (R\$ mil)	1.119.873	973.119	931.769
Patrimônio líquido (R\$ mil)	637.955	548.516	535.179
Resultado do exercício (R\$ mil)	112.897	80.561	254.663
Endividamento total (R\$)	201.947	257.820	183.471
Endividamento líquido (R\$)	- 43.613	149.372	18.479
Índice de endividamento	24,0%	32%	25,53%
Índice de endividamento líquido	- 7,3%	21,4%	3,34%
Valor patrimonial por ação (R\$)	4,20	3,61	3,52
Lucro por ação (R\$)	0,74	0,53	1,68
Número de empregados	60	64	70

Número de ações ordinárias

	2007		2008		2009	
Endesa Brasil	151.935.779	100%	151.935.779	100%	151.935.779	100%
Outros	3	0%	3	0%	3	0%
Total	151.935.782	100%	151.935.782	100%	151.935.782	100%

Índice

Perfil	3	Anexos	
Mensagem da Administração	6	Sumário GRI	59
Apresentação do relatório	9	Balanço Social - Ibase	64
Compromissos	13	Demonstrações financeiras	66
Conduta	19	Informações corporativas	89
Pessoas	27		
Clientes	37		
Sociedade	39		
Meio ambiente	43		
Inovação	49		
Acionistas	53		





Perfil

A Endesa Fortaleza – Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. (CGTF) está localizada no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, no município de Caucaia, a cerca de 50 quilômetros de Fortaleza (CE). A potência instalada é de 346,63 MW, com 318,5 MW de energia assegurada, produzida a partir de um ciclo térmico combinado de gás natural e vapor. Mantém uma linha de transmissão de 1,2 km em 230 kV. Sua sede é em Caucaia e mantém filial administrativa em Niterói (RJ). A disponibilidade da usina, em 2009, atingiu 99,54%. [GRI 2.1, 2.3, EU1, EU4, EU30]

A empresa integra o Programa Prioritário de Termoeletricidade (PPT), do governo federal, e possui capacidade para fornecer um terço de toda a energia consumida no Estado do Ceará, que abriga população de aproximadamente 8,5 milhões de pessoas. Dessa forma, contribui para a instalação de indústrias, a geração de empregos e o desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste. [GRI 2.2, 2.5, 2.7]

Toda a energia é comercializada com um único cliente direto, a Companhia Energética do Ceará (Coelce), responsável pela distribuição a consumidores finais de todo o Estado. Em 2009, gerou 528,64 GWh de energia, com produção líquida de energia, a partir de gás e vapor, de 518,73 GWh. A operação apresentou nível de eficiência global e média de 45,5%. [GRI EU2, EU11]

Constituída como sociedade anônima de capital fechado, possui um único acionista, a Endesa Brasil – subsidiária da espanhola Endesa S.A. No final de 2009, contava com 70 colaboradores próprios, 99 colaboradores parceiros e 6 estagiários. A receita bruta no ano totalizou R\$ 664,2 milhões e o lucro líquido foi de R\$ 254,7 milhões. [GRI 2.4, 2.6, 2.8]

Localização da Endesa Fortaleza



Missão

[GRI 4.8]

Energia para todas as gerações

Visão

Ser, até 2013, o maior grupo privado em geração e comercialização de energia do Brasil, reconhecido como referência em sustentabilidade, eficiência e integração energética

Valores

Respeitamos a vida

Por meio das atitudes de:

- Segurança em tudo que fazemos
- Compromisso com a sociedade e o meio ambiente
- Respeito às pessoas

Somos simples

Por meio das atitudes de:

- Simplicidade nas ações
- Transparência e confiança nas relações

Criamos valor

Por meio das atitudes de:

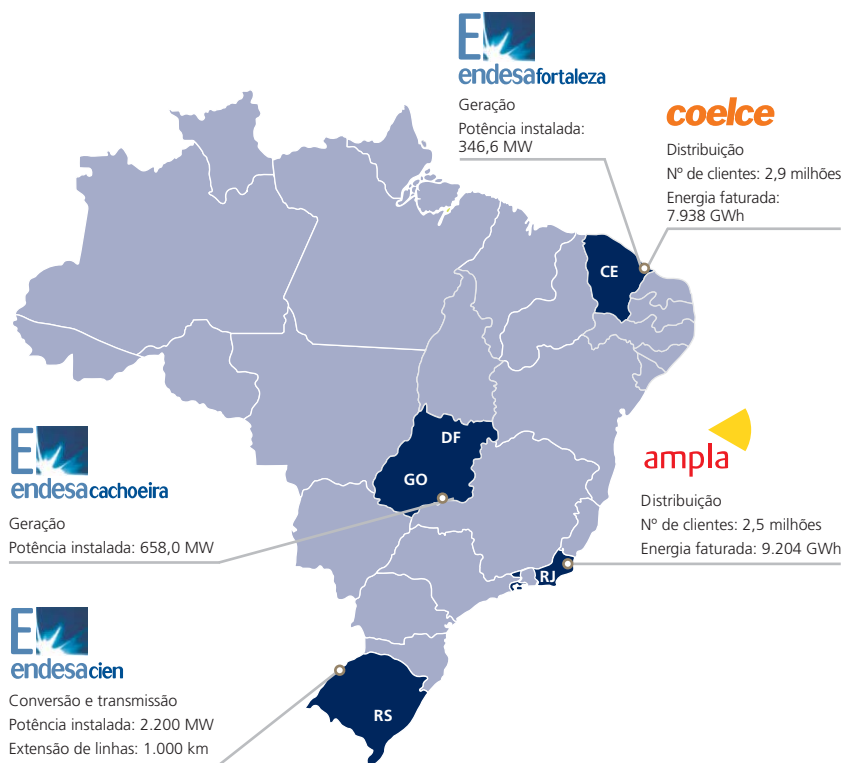
- Inovação em processos e negócios
- Compromisso e profissionalismo
- Parcerias sustentáveis
- Tratar custos como donos do negócio

ENDESA BRASIL

Holding de companhias que atuam em distribuição, geração, transmissão e comercialização de energia no País, está posicionada entre as cinco maiores empresas privadas do setor elétrico brasileiro.

A distribuição de energia abrange os Estados do Rio de Janeiro e do Ceará, com atendimento a 5,4 milhões de clientes e população total de aproximadamente 15 milhões de pessoas. Em geração, além da Endesa Fortaleza, controla a Endesa Cachoeira (usina hidrelétrica, em Goiás). Mantém ainda uma conversora e transmissora de energia, a Endesa Cien, instalada no Rio Grande do Sul.

Presença da Endesa no Brasil |GRI 2.5|



ENDESA S.A.

Controladora da Endesa Brasil, a Endesa S.A. atua nos segmentos de eletricidade, gás, cogeração e energias renováveis por meio de instalações eólicas, centrais hidrelétricas e térmicas (gás, carvão e nucleares), aproveitamento de resíduos e biomassa. Fundada em 1944, tornou-se ao longo desse período a maior empresa de energia da Espanha e a principal empresa privada de energia da Península Ibérica e da América Latina. Atende mais de 24 milhões de clientes, sendo a maior multinacional privada do setor elétrico em atuação na América Latina, líder na Colômbia, no Peru, no Chile e na Argentina.

No início de 2009, sua composição acionária estava dividida entre Enel SpA, com 67%, e Acciona S.A. (5% diretamente e 20% indiretamente, por meio da Finanzas DOS S.A. Os 8% restantes pertenciam a outros acionistas. No dia 20 de fevereiro de 2009, a Enel e a Acciona assinaram um acordo por meio do qual a Enel adquiriu a participação da Acciona na Endesa, passando a ter 92% do controle. A Enel é a maior companhia elétrica da Itália e a segunda maior de energia da Europa, com operações de distribuição de energia e gás. Atua também na América do Norte, na América Latina e no Leste Europeu. |GRI 2.9|

RECONHECIMENTOS | GRI 2.10|

Em 2009, a Endesa Fortaleza foi eleita pela Petrobras como Empresa Destaque entre as centrais térmicas do País, no prêmio Top Energia. O reconhecimento foi concedido pelo excelente relacionamento entre as empresas, demonstrando espírito de parceria, comprometimento, profissionalismo e eficiência, além de ter contribuído de forma direta nos testes e na entrada em operação do terminal de regaseificação de GNL do Pecém, na região do Complexo Industrial e Portuário onde está também localizada a usina.

A *holding* Endesa Brasil venceu o Prêmio Aberje 2009 – Região Espírito Santo e Rio de Janeiro com o projeto Responsabilidade Social Corporativa composto por 13 vídeos que mostram, entre outras ações, os programas desenvolvidos pela Endesa Fortaleza com a comunidade do entorno da usina.

Em abril de 2009, o Pacto Global das Nações Unidas reconheceu como notáveis os relatórios de sustentabilidade da Endesa Geração (2006) por atenderem aos critérios de sustentabilidade propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

MARCOS HISTÓRICOS

- 2000** O governo federal lança o Programa Prioritário de Termoeletricidade (PPT) e incentiva investimentos no setor de energia com a construção de usinas termelétricas.
- 2001** A Endesa Fortaleza recebe autorização da Aneel para instalar uma termelétrica em Caucaia, às margens da rodovia CE-422, no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, a 50 quilômetros de Fortaleza (CE).
- 2003** Construída numa área de 70 mil metros quadrados com ativos de última tecnologia, a Endesa Fortaleza começa a operar em regime comercial.
- 2004** A companhia é oficialmente inaugurada no mês de janeiro.
- 2008** Lançamento do primeiro terminal de regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL) do País, no Porto do Pecém.
- 2009** Endesa Fortaleza é eleita Empresa Destaque entre as centrais térmicas do País e recebe o prêmio Top Energia promovido pela Petrobras

Mensagem da Administração

|GRI 1.1|



Manuel Herrera

Presidente



Guilherme Gomes Lencastre

Presidente do Conselho
de Administração



Mario Santos

Presidente do Conselho de
Administração da Endesa Brasil

Com alto grau de disponibilidade operacional e construída com moderna tecnologia em geração térmica, a Endesa Fortaleza é integrante do Programa Prioritário de Termoeletricidade (PPT) que foi concebido para diversificar a matriz energética brasileira e desenvolver o mercado de gás. O programa assegura o suprimento de gás para a central por um prazo de 20 anos.

Para atender às necessidades na região, a Petrobras incrementou a sua disponibilidade para o Ceará mediante a instalação, em 2009, do terminal de regaseificação no Porto de Pecém, localizado no município de Caucaia. A Endesa Fortaleza colaborou de forma determinante na fase de testes para a entrada em operação deste terminal que, sem dúvida, será relevante para a segurança de fornecimento de gás da região.

A Endesa Fortaleza também sobressaiu em 2009 ao ser escolhida como Empresa Destaque entre as centrais térmicas do País, no prêmio *Top Energia*, organizado pela Petrobras. A companhia foi reconhecida por seu relacionamento com a estatal, demonstrando compromisso, profissionalismo e eficiência na parceria.

Ao longo dos últimos seis anos, a usina tem enfrentado desafios e obtido importantes conquistas. Os aliados fundamentais nesta travessia são seus colaboradores, profissionais qualificados que mantêm a Endesa Fortaleza apta para o seu ótimo desempenho. O zelo alcança pessoas, equipamentos e o meio ambiente. O impacto ambiental e volume de emissões atmosféricas são baixos, comparados a outras tecnologias termoeletricas. Em 2009, a empresa foi recertificada com a ISO 14001, de gestão ambiental, e aprovou a sua adequação aos novos requisitos da norma OHSAS 18001, de segurança e saúde dos colaboradores.

Os avanços, porém, não fariam sentido se não fossem compartilhados com a comunidade. Em 2009, a empresa desenvolveu importantes iniciativas como a Jornada Endesa Fortaleza nos Esportes, em parceria com o Instituto Lançar-se para o Futuro e a Prefeitura de Caucaia, com apoio da Universidade de Fortaleza. O projeto beneficiou 7,5 mil jovens, além de professores. Com o foco na qualidade da educação, a Jornada Endesa Fortaleza do Conhecimento treinou professores da rede pública de ensino, permitindo o melhor aprendizado por parte dos alunos. E a Usina de Leitura, que mobilizou a cidade por meio de eventos e atividades de acesso aos livros.

Em 2009, o Grupo Enel, líder mundial do setor energético, passou a ser o acionista de referência da Endesa, multinacional com evidente vocação para o negócio elétrico que, por intermédio do Grupo Enersis, controla a nossa matriz.

Quando se fala em um projeto sustentável, não se busca a sua localização no tempo, porque se pressupõe uma atividade que atravesse gerações. Meta ambiciosa, mas possível, com a união de todas as partes envolvidas.



Manuel Herrera
Presidente



Guilherme Gomes Lencastre
Presidente do Conselho de Administração



Mario Santos
Presidente do Conselho de Administração da Endesa Brasil



Apresentação do relatório

Este é o quarto ano em que a Endesa Fortaleza estrutura seu relatório anual de sustentabilidade com base nas diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), uma rede de ação global que desenvolve e dissemina diretrizes para a elaboração desses documentos que são adotadas voluntariamente por mais de mil empresas de todo o mundo. Eventuais revisões de dados do relatório anterior, publicado em maio de 2008, estão indicadas nas páginas em que são apresentados. |GRI 3.1, 3.2, 3.3, 3.10|

Os dados financeiros seguem as normas de contabilidade adotadas no Brasil, no padrão da Lei 11.638, e são auditados pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. Essa prática não se estende aos indicadores de natureza socioambiental, que são verificados internamente. O relatório se apoia ainda nas certificações OHSAS 18001, de saúde e segurança ocupacional, e ISO 14001, de sistemas de gestão ambiental, e inclui indicadores GRI específicos do setor elétrico, identificados pela sigla EU (*Electric Utilities*). |GRI 3.9, 3.10 e 3.13|

O processo de levantamento de dados e informações foi realizado com a colaboração de funcionários de diversas áreas da companhia. O escopo, os limites e os processos de medição dos indicadores seguiram os padrões de anos anteriores, abrangendo a unidade operacional em Caucaia, no Estado do Ceará, e as áreas administrativas e de apoio em Niterói (RJ). |GRI 3.6, 3.7, 3.8 e 3.11|

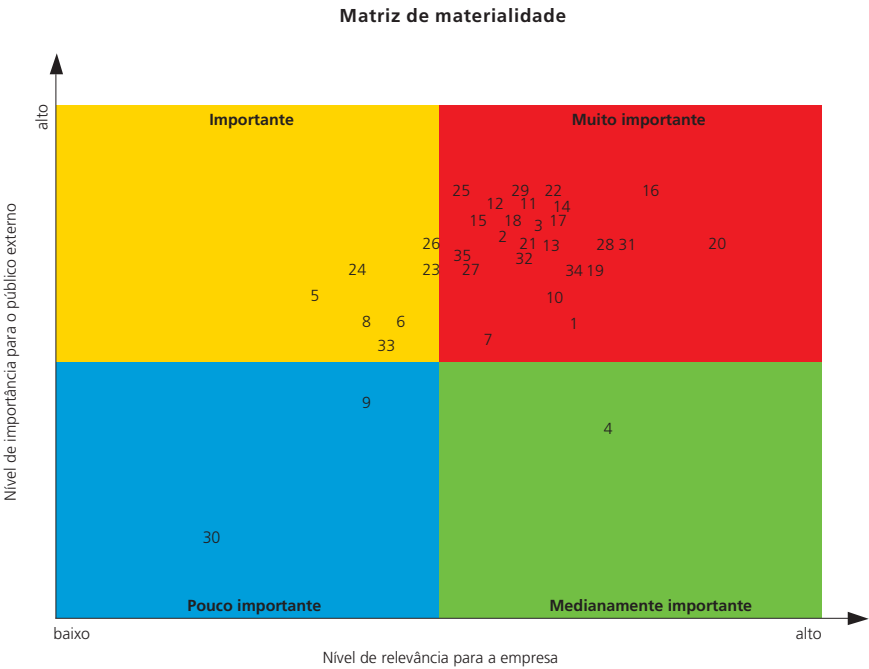
CONTEÚDO |GRI 3.5|

Para a definição do conteúdo do Relatório de Sustentabilidade 2009, a Endesa Fortaleza realizou teste de materialidade, seguindo as orientações da GRI, para identificar a relevância dos temas abordados. Nesse processo, submeteu à avaliação de seus públicos internos e externos 35 questões, divididas em sete abordagens: visão e estratégia; desempenho econômico-financeiro; desempenho ambiental; práticas trabalhistas; direitos humanos; sociedade; e responsabilidade pelo produto. Aplicado via e-mail ou contato presencial com um profissional da empresa, o teste de materialidade envolveu 49 pessoas, sendo 38 representantes de público interno e 11 de públicos externos.

A partir dos resultados, foi elaborada a matriz da materialidade dos temas, que posiciona o grau de importância atribuído aos assuntos tratados. Representantes dos públicos interno e externo tiveram o mesmo peso na consolidação, com exceção da diretoria da companhia, que teve o dobro. O processo de validação e estatística contou com apoio de consultoria externa.

Para a redação do relatório, os temas foram correlacionados aos indicadores GRI, aos Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável da Endesa – Conduta, Acionistas, Sociedade, Clientes, Pessoas, Meio Ambiente e Inovação e Criatividade – e aos princípios do Pacto Global.

Contatos para esclarecimentos sobre o conteúdo desta publicação podem ser feitos com Ana Paula Caporal, da Diretoria de Comunicação, Relações Institucionais, Meio Ambiente e Responsabilidade Social Corporativa da Endesa Brasil, pelo telefone (21) 2613-7098 ou e-mail apcaporal@endesabr.com.br. |GRI 3.4|



Eixo vertical: públicos externos (empresas parceiras e fornecedores, universidades, clientes e ONGs/comunidade)
Eixo horizontal: públicos internos (presidente, diretores, colaboradores próprios e parceiros e estagiários)

Classificação dos temas nos quadrantes

		Correlação com indicadores GRI	Princípios do Pacto Global
Muito importante			
1	Impactos, riscos e oportunidades	1.2, 4.11, EU6, EU21	
2	Governança corporativa (transparência, equidade, ampla divulgação)	4.1 a 4.10	
3	Compromissos com iniciativas externas	4.12	
7	Investimento em infraestrutura e serviços de benefício público	EC8	
10	Eficiência do sistema	EU30	
11	Consumo de recursos naturais	EN1, EN2, EN3, EN4, EN8	8, 9, 10
12	Derramamento no solo ou água	EN23, EN26	7, 8 e 9
13	Atenção à biodiversidade	EN11 a EN15, EU13	7, 8 e 9
14	Gerenciamento de emissões, efluentes e resíduos	EN16 a EN25	7, 8 e 9
15	Cuidados ambientais na oferta de produtos e serviços	EN26	7, 8 e 9
16	Conformidade com leis e regulamentos ambientais	EN28	8
17	Investimentos e gastos com proteção ambiental	EN30	7, 8, 9
18	Geração de emprego	LA1, LA2, EC7	6
19	Relações dos empregados com a empresa	LA3, LA4, LA5, LA12, EU14	1, 3
20	Saúde e segurança do colaborador	LA7, LA8, EU16, EU18	1, 3
21	Igualdade de oportunidades	LA13, LA14, EC5, HR4	1, 6
22	Treinamento e educação	LA10, LA11, LA12, EU14	6
25	Não discriminação	LA13, LA14, EC5	1, 6
27	Trabalho forçado ou escravo	HR7	1, 2 e 4
28	Investimento na comunidade	EC8, SO1	
29	Práticas anticorrupção	SO2, SO3, SO4	10
31	Conformidade com leis e regulamentos (sociedade)	SO8	
32	Saúde e segurança pública	EU25	1
34	Satisfação do cliente	4.17, PR5	
35	Conformidade no fornecimento de produtos e serviços	PR9	
Importante			
5	Gerenciamento da demanda de energia	EU7	
6	Pesquisa e desenvolvimento (eficiência energética, novas tecnologias, etc.)	2.2, EU8	
8	Impacto das mudanças climáticas	EC2, EU5	7, 8 e 9
23	Trabalhadores parceiros	LA1, EC7, EU16, EU17, HR2, HR6, HR7	6
24	Critérios socioambientais na seleção de fornecedores e em processos de investimento	HR1, HR2	1 A 10
26	Trabalho infantil	HR6	1, 2 e 3
33	Privacidade do cliente	PR8	
Medianamente importante			
4	Resultados econômico-financeiros	2.8, EC1	
Pouco importante			
9	Presença de mercado	EC5, EC6, EC7	
30	Participação em políticas públicas e lobbies	SO5	10

Nível de aplicação GRI

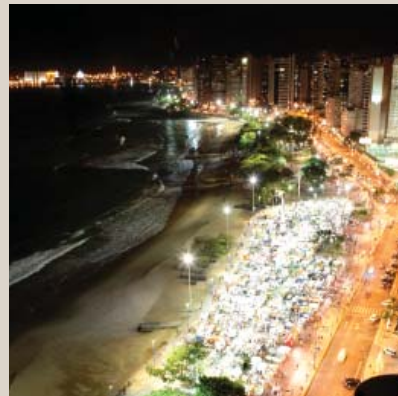
	C	C+	B	B+	A	A+
Autodeclarado					✓	
Examinado por terceiros						
Examinado pela GRI						





Conduta

Clientes



Pessoas



Sociedade

Meio
Ambiente



Acionistas

Inovação



Compromissos

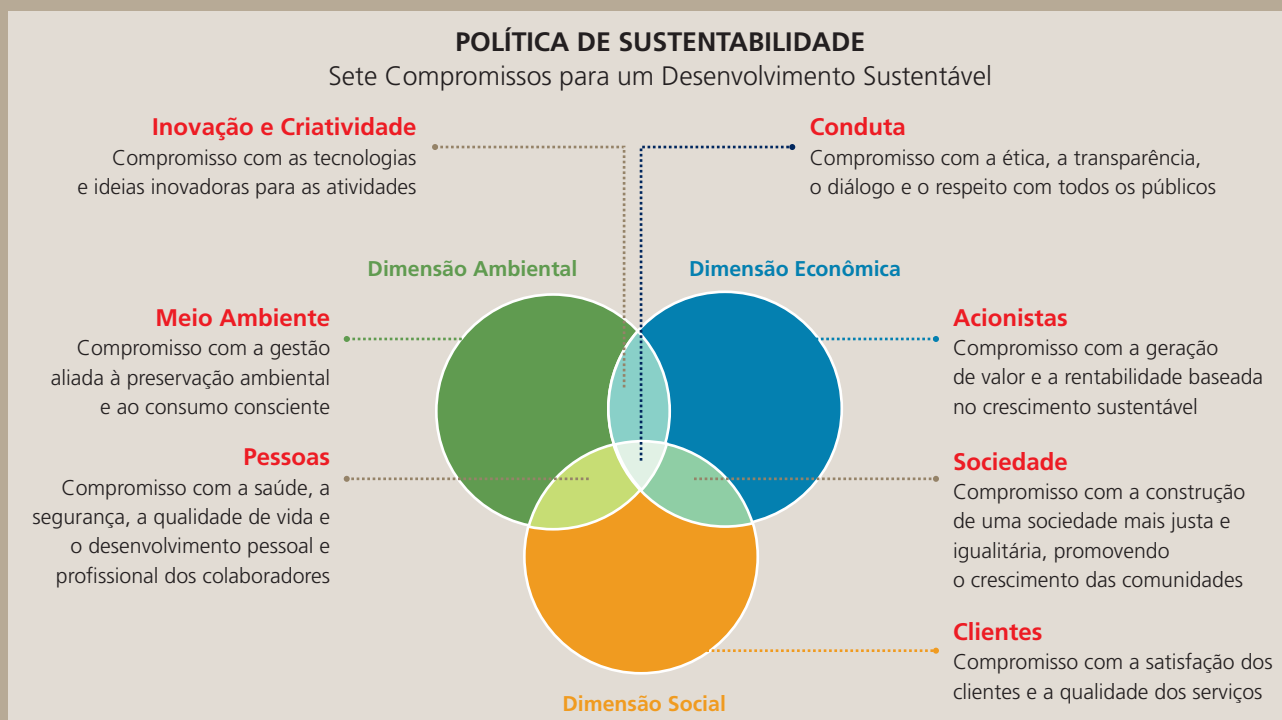
[GRI 4.12]

A Endesa Fortaleza norteia seu planejamento estratégico, o desenvolvimento de seus negócios e os investimentos que realiza nas comunidades de seu entorno pelos Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável (adotados desde 2005 pela Endesa), pelo Pacto Global e pelos Oito Objetivos do Milênio.

Os Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável englobam ações sociais e ambientais, com foco na geração de valor em longo prazo para acionistas, clientes, sociedade e colaboradores. Busca ainda, de forma contínua, a eficácia por meio de ideias inovadoras, adoção das melhores práticas de governança corporativa e responsabilidade socioambiental.

Os eventuais impactos que produz sobre a sociedade e o meio ambiente são permanentemente avaliados e os investimentos em projetos de desenvolvimento têm sempre a preocupação de minimizar riscos e efeitos negativos de seu negócio.

A Endesa Fortaleza assegura ainda a qualidade em seus processos de gestão ao atuar em conformidade com as normas de certificações de qualidade OHSAS 18001, de saúde e segurança ocupacional, e ISO 14001, de sistemas de gestão ambiental.



PACTO GLOBAL E OITO OBJETIVOS DO MILÊNIO

A Endesa Fortaleza é signatária do Pacto Global desde 2005. O compromisso foi proposto durante o Fórum Econômico de Davos, em 1999, pelo então secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan.

O objetivo principal é mobilizar as lideranças da comunidade empresarial internacional para apoiarem a entidade na promoção de valores fundamentais nas áreas de meio ambiente e direitos humanos e trabalhistas. A ONU considera que as empresas são protagonistas do desenvolvimento social das nações e devem agir com responsabilidade no meio com o qual interagem.

No Brasil, o Pacto tem o apoio do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, que promove um diálogo sobre os valores e princípios do compromisso, envolvendo vários atores sociais, como empresas, organizações não governamentais (ONGs), sindicatos e universidades. O instituto tem cooperado com as empresas brasileiras em assuntos fundamentais, como trabalho infantil e proteção ao meio ambiente, com o objetivo de transformar as palavras de apoio à iniciativa em ações que beneficiem centenas de pessoas.

Atualmente, mais de 200 empresas brasileiras, de diversas áreas, integram o Pacto Global. Para a Endesa Fortaleza, participar de um projeto dessa natureza é uma oportunidade de agregar valor para si e, acima de tudo, contribuir para a criação de uma sociedade mais justa.

Outro compromisso assumido pela companhia é com os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, criados pela ONU em 2000, após analisar os maiores problemas mundiais. O Brasil é um dos 191 países-membros que assinaram o documento, estabelecendo um compromisso compartilhado com a sustentabilidade do planeta.

O programa é formado por oito objetivos a serem atingidos pelos países até o ano de 2015, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade. No Brasil, o conjunto ficou conhecido como Oito Jeitos de Mudar o Mundo.

PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES |GRI 4.13|

A companhia participa de entidades do setor elétrico, como a Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget). Atua de forma integrada e segue as diretrizes e normas da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), do Ministério de Minas e Energia (MME), do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Dessa forma, mantém-se alinhada a expectativas e novidades do setor, sugerindo e participando ativamente da elaboração de políticas públicas e de ações de melhorias. Integrou o grupo reunido pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social para discutir a introdução no Brasil da ISO 26000, norma de responsabilidade social. |GRI 505|

RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

A Endesa Fortaleza investe em valores éticos e morais para a construção de um negócio sustentável. Nesse caminho, adota uma política de comunicação transparente com seus diversos públicos. Por isso, mantém canais abertos para o diálogo com as partes interessadas, além de realizar pesquisas e debates que servem para nortear a realização de projetos.

Entre os canais que a empresa coloca à disposição para disseminar informações estão os sites www.endesageracaobrasil.com.br, que reúne as geradoras da companhia no Brasil, e www.endesabrasil.com.br, com todos os segmentos de atuação. Há ainda os informes financeiros, os relatórios anuais de sustentabilidade, anúncios, murais, boletins digitais e reportagens em jornais.

A Endesa Fortaleza avançou na avaliação de representantes de várias partes interessadas medida pela pesquisa Indicados de Líderes de Opinião. Em 2009, obteve nota 8,6, ante 8,4 em 2008. O Índice de Líderes de Opinião (ILO Externo) mostra a forma como líderes e formadores de opinião veem a qualidade de serviços e a imagem pública da empresa. A consulta inclui pessoas ligadas ao governo, à imprensa, ao setor financeiro e à sociedade em geral.

PLANEJAMENTO ENERGÉTICO

Todas as decisões de planejamento energético e infraestrutura do negócio das empresas de geração da Endesa Brasil são coordenadas pela *holding*, por meio da área de Desenvolvimento Energético Brasil. Em 2009, não houve a execução de nenhum projeto de crescimento, mantendo-se a mesma infraestrutura existente. Foram realizados diversos estudos, mas que ainda não se encontram em fase de envolvimento abrangente das partes interessadas. Isso ocorrerá à medida que os projetos forem desenvolvidos. [GRI EU19]

Engajamento dos públicos de interesse [GRI 4.14, 4.15, 4.16]

Parte interessada	Identificação	Canais de relacionamento	Principais ações
Acionistas e investidores	Endesa Brasil S.A.	Demonstrações financeiras auditadas Tele e audioconferências Diretoria Financeira e de Relações com Investidores Reuniões do Conselho de Administração Reuniões dos representantes dos acionistas com os gestores da empresa Correio eletrônico Visitas dos acionistas e/ou seus representantes às unidades de negócios	Relatórios mensais de desempenho econômico-financeiro e de fatos relevantes Orçamentos anuais de curto, médio e longo prazos e suas alterações Sistema de gestão SAP/R3 Informações financeiras trimestrais Relatório Anual de Sustentabilidade Relatórios de mercado no caso de eventuais captações de recursos
Clientes	Distribuidora de energia	Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião (ILO Externo)	Aperfeiçoamento dos serviços e do atendimento Código de Conduta
Colaboradores (próprios, parceiros e estagiários) e representantes	175 colaboradores (70 colaboradores próprios, 99 colaboradores parceiros e 6 estagiários) 2 sindicatos: Eletricitários do Rio de Janeiro (Sintergia) e do Ceará (Sindeletrô)	Intranet Murais Contracheque Campanhas internas Sala de bate-papo para temas corporativos diversos Resultados trimestrais na intranet Reuniões com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) Pesquisa de Clima Laboral Pesquisa de comunicação interna Correio eletrônico Ouvidoria Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião (ILO Interno)	Código de Conduta Informativos impressos, eletrônicos, vídeos e cartazes Campanhas internas Informativo <i>Linha Direta</i> Grupos de trabalho para objetivos estratégicos Comitês setoriais Avaliação 360° Banco de ideias Relatório Anual de Sustentabilidade
Fornecedores	6.201 empresas cadastradas na Endesa Geração Brasil, sendo 49% fornecedores de materiais e 51% fornecedores de serviços	Website Portal de Relacionamento com Fornecedores Grupos de trabalhos com fornecedores de materiais e serviços Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO Externo) Ouvidoria de Fornecedores	Encontro com Fornecedores – Prêmio Qualidade Endesa Brasil Seminário de Responsabilidade Socioambiental para Fornecedores Endesa Brasil Relatório Anual de Sustentabilidade Ouvidoria de Fornecedores, pelo e-mail fornecedores@endesabr.com.br
Governo	Órgãos da administração direta e indireta nos âmbitos federal, estadual e municipal	Diretoria de Regulação Reuniões e eventos com autoridades, órgãos e programas públicos Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião (ILO Externo) Website	Relatórios, comunicados Informações financeiras anuais da empresa Relatório Anual de Sustentabilidade
Comunidade	Escolas da rede municipal e estadual de ensino da região Fundações Organizações Não Governamentais	Reuniões com representantes das instituições Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião (ILO Externo) Website	Projetos socioambientais Parceria no aperfeiçoamento da qualidade de ensino Formação técnica profissionalizante Relatório Anual de Sustentabilidade
Entidades empresariais e organizações nacionais e internacionais	Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget) Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai)	Reuniões com representantes Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião (ILO Externo) Website	Adesão ao Pacto Global Participação em projetos Relatório Anual de Sustentabilidade Seminários e encontros
Meios de comunicação	Rádios Revistas Jornais Televisão Canais de notícias na internet	Diretoria de Comunicação Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião (ILO Externo) Visitas de jornalistas às instalações Visitas às redações Website	Envio de releases, notas e comunicados para a imprensa Entrevistas Relatório Anual de Sustentabilidade

Principais temas e preocupações |GRI 4.17|

Parte interessada	Tema/preocupação
Acionistas e investidores	<ul style="list-style-type: none"> ■ Resultados econômicos ■ Produtividade e eficiência ■ Segurança ■ Critérios socioambientais na seleção de fornecedores e em processos de investimento ■ Práticas anticorrupção ■ Treinamento e desenvolvimento ■ Não discriminação
Fornecedores e empresas parceiras	<ul style="list-style-type: none"> ■ Impactos, riscos e oportunidades ■ Compromissos com iniciativas externas (ex. Pacto Global) ■ Eficiência do sistema ■ Proteção e gestão ambiental (consumo de recursos, gerenciamento de emissões, biodiversidade, investimentos) ■ Geração de emprego ■ Relações dos empregados com a empresa ■ Saúde e segurança do colaborador ■ Igualdade de oportunidades ■ Treinamento e educação ■ Trabalhadores parceiros ■ Não discriminação ■ Trabalho infantil ■ Práticas anticorrupção ■ Conformidade (leis e regulamentos sociais e ambientais e produtos e serviços) ■ Satisfação do cliente
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> ■ Gerenciamento da demanda de energia ■ Investimento em infraestrutura e serviços de benefício público ■ Proteção e gestão ambiental ■ Geração de emprego ■ Igualdade de oportunidades ■ Treinamento e educação ■ Critérios socioambientais na seleção de fornecedores e em processos de investimento ■ Não discriminação ■ Investimento na comunidade ■ Saúde e segurança pública ■ Privacidade do cliente ■ Satisfação do cliente
Colaboradores Próprios	<ul style="list-style-type: none"> ■ Compromissos com iniciativas externas (ex. Pacto Global) ■ Saúde e segurança do colaborador ■ Proteção ambiental ■ Resultados econômico-financeiros ■ Relações dos empregados com a empresa ■ Conformidade com leis e regulamentos sociais e ambientais ■ Saúde e segurança pública ■ Satisfação do cliente ■ Geração de emprego ■ Treinamento e educação ■ Trabalho infantil, forçado ou escravo ■ Investimento na comunidade ■ Práticas anticorrupção ■ Governança corporativa ■ Pesquisa e desenvolvimento ■ Eficiência no sistema ■ Trabalhadores parceiros ■ Não discriminação ■ Participação em políticas públicas e lobbies
Colaboradores parceiros	<ul style="list-style-type: none"> ■ Impactos, riscos e oportunidades ■ Impacto das mudanças climáticas ■ Proteção e gestão ambiental ■ Conformidade (leis e regulamentos sociais e ambientais) ■ Igualdade de oportunidades ■ Investimento na comunidade ■ Práticas anticorrupção
Governo	<ul style="list-style-type: none"> ■ Governança corporativa (transparência, divulgação de informações) ■ Compromissos com iniciativas externas (ex. Pacto Global) ■ Investimento em infraestrutura e serviços de benefício público ■ Impactos das mudanças climáticas ■ Proteção e gestão ambiental ■ Conformidade (leis e regulamentos sociais e ambientais e produtos e serviços) ■ Investimentos e gastos com proteção ambiental ■ Geração de emprego ■ Saúde e segurança do colaborador ■ Treinamento e educação ■ Não discriminação ■ Investimento na comunidade ■ Práticas anticorrupção ■ Saúde e segurança pública

Principais temas e preocupações |GRI 4.17|

Parte interessada	Tema/preocupação
Comunidade	<ul style="list-style-type: none">■ Impactos, riscos e oportunidades■ Governança corporativa (transparência, ampla divulgação)■ Compromissos com iniciativas externas (ex. Pacto Global)■ Resultados econômico-financeiros■ Pesquisa e desenvolvimento■ Presença de mercado■ Eficiência do sistema■ Cuidados ambientais na oferta de produtos e serviços■ Investimentos e gastos com proteção ambiental■ Geração de emprego■ Igualdade de oportunidades■ Treinamento e educação■ Critérios socioambientais na seleção de fornecedores e em processos de investimento■ Não discriminação■ Investimento na comunidade■ Saúde e segurança pública■ Satisfação do cliente
Entidades sem fins lucrativos e organizações socioambientais	<ul style="list-style-type: none">■ Conformidade com leis e regulamentos ambientais■ Investimentos e gastos com proteção ambiental■ Governança corporativa (transparência, ampla divulgação)■ Geração de emprego■ Relações dos empregados com a empresa■ Saúde e segurança do colaborador■ Igualdade de oportunidades■ Treinamento e educação■ Trabalhadores parceiros■ Investimento na comunidade■ Práticas anticorrupção

Obs.: Itens considerados muito importantes na consulta sobre materialidade de temas abordados neste relatório



Conduta

Compromisso com a ética, a transparência, o diálogo e o respeito com todos os públicos

A Endesa Fortaleza segue os requerimentos da lei norte-americana Sarbanes-Oxley, que estabelece padrões e controles internos na elaboração de relatórios financeiros e se aplica à Enel SpA, controladora da Endesa S.A., que negocia ações na Bolsa de Valores de Nova York. Dessa forma, reforça seu compromisso com a transparência e a ética empresarial.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O aprimoramento de seus controles internos também é assegurado pela adoção do *Comitee of Sponsoring Organizations* (Coso), modelo da matriz espanhola baseado na definição de que os riscos de cada área da companhia devem possuir relação direta com os objetivos estabelecidos. Esses padrões se apoiam em cinco elementos: ambiente de controle, avaliação e gerenciamento dos riscos, atividade de controle, informação e comunicação e monitoramento.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Sistemas estruturados e políticas de gestão dão o suporte para que a Endesa Fortaleza mantenha seu compromisso com a sustentabilidade dos negócios e o alcance de objetivos e metas traçados para seu desempenho em aspectos econômicos, sociais e ambientais. Esse modelo abrange tanto seu planejamento estratégico global como suas diferentes áreas.

Em aspectos econômico-financeiros, por exemplo, são empregados sistemas e modelos de gestão de riscos e de planejamento e controle; em recursos humanos, as principais ferramentas são a gestão por competências e o estabelecimento de mapas de carreira; em meio ambiente, saúde e segurança, as atividades são orientadas por um modelo integrado e certificado pelas normas ISO 14001 (meio ambiente) e OHSAS 18001 (saúde e segurança). Para realizar esse trabalho, conta com a atuação de um Comitê de Meio Ambiente, além de auditorias internas e externas que atestam a conformidade com a legislação e o cumprimento das exigências das certificações.

A auditoria interna está ligada administrativamente à *holding* Endesa Brasil e, desde 1997, atua de forma matricial, com dependência funcional à Endesa S.A., na Espanha. Esse modelo assegura independência da área para o desenvolvimento de suas atividades e permite intercâmbio constante de práticas e conhecimentos.

A tomada de decisões e o acompanhamento dos desempenhos econômico, social e ambiental também seguem boas práticas de gestão por meio das diretrizes dos Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável da Endesa e dos indicadores da Global Reporting Initiative (GRI) e do Instituto

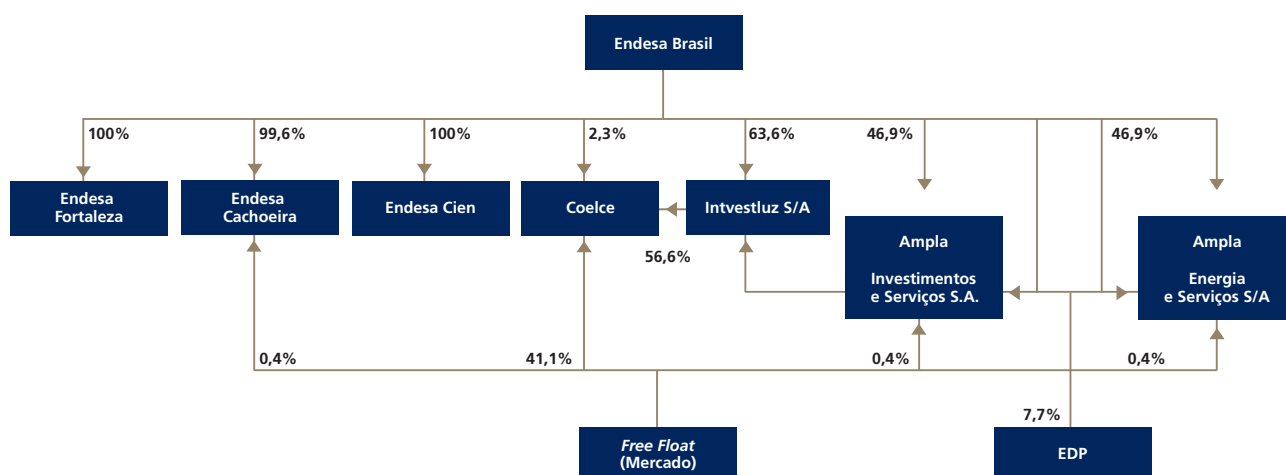
Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Voluntariamente, a empresa faz parte ainda do quadro de signatárias do Pacto Global (*Global Compact*), compromisso pelo qual se compromete a contribuir para uma economia global mais sustentável e inclusiva.

Uma avaliação é feita anualmente quando da aprovação do Relatório de Sustentabilidade pelo Conselho de Administração, e mensalmente, quando são apresentados ao Conselho os resultados do mês anterior, com destaque para ações ambientais e sociais que tenham ocorrido (ex.: auditorias, certificações, programas específicos, matérias jornalísticas, etc.). **[GRI 4.9]**

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA **[GRI 4.1]**

Sociedade anônima de capital fechado, a Endesa Fortaleza tem como acionista majoritário a Endesa Brasil S.A., com 99,99% de participação. A Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Diretoria-executiva são as instâncias máximas de governança. A Assembleia Geral é constituída por todos os acionistas e tem a missão de deliberar sobre os assuntos de interesse da companhia. Os acionistas são convocados sempre de acordo com o disposto na Lei das Sociedades Anônimas e reúnem-se no mínimo uma vez ao ano para a aprovação das contas do exercício anterior.

Organização societária



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com o Estatuto Social, o Conselho é composto por até sete membros titulares, e igual número de suplentes, eleitos em Assembleia Geral para mandatos de três anos, sujeitos à reeleição total ou parcial. Ao final de 2009, o Conselho era composto por Guilherme Gomes Lencastre (presidente), Marcelo Andrés Llénenes Rebolledo (vice-presidente), e Luciano Galasso, todos homens, brancos, com idade entre 30 e 50 anos. **[GRI LA13]**

O Conselho de Administração reúne-se mensalmente, ou sempre que necessário aos interesses sociais, e tem por competência, além das definidas em lei, a aprovação de operações de alienação de bens do ativo permanente, constituição de ônus reais, prestação de garantias, aprovação de contratos que envolvam valores superiores a R\$ 15 milhões, além de decidir sobre questões relativas a riscos ambientais e sociais. O presidente do Conselho não exerce o cargo de diretor-executivo. Não há no Conselho membros

independentes, considerando-se a definição do regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa. [GRI 4.2, 4.3]

As qualificações de cada integrante são as premissas para a sua escolha para o Conselho: devem reunir competências específicas para definir as estratégias da organização segundo os princípios da sustentabilidade empresarial. Como há membros do Conselho exercendo funções executivas em outras empresas da Endesa Brasil, também possuem uma visão estratégica do setor de energia elétrica, o que contribui para orientar a gestão dos negócios. Os conselheiros não têm participação nos resultados da companhia. [GRI 4.7]

A empresa mantém-se aberta à comunicação com seus diferentes públicos, interno ou externo. Para se comunicar com o Conselho, qualquer pessoa, física ou jurídica, precisa apenas enviar correspondência para a sede da companhia, dirigida ao presidente do órgão ou a qualquer de seus membros, e fazer recomendações, perguntas, reclamações ou sugestões. Anualmente, até o final de abril, ocorre a Assembleia Geral Ordinária, que tem convocação, instalação e participação reguladas pela Lei das Sociedades Anônimas. Na ocasião, os acionistas se manifestam acerca das contas dos administradores, das demonstrações financeiras, do relatório da administração, da proposta de destinação do lucro líquido e pagamento de dividendos, além de, a cada três anos, eleger os membros do Conselho de Administração. [GRI 4.4]

Para evitar conflitos de interesses o Conselho de Administração é responsável por assegurar que normas legais, regulamentos e disposições contratuais sejam rigorosamente observados, norteando-se também pelos valores de ética e integridade assumidos pela companhia. [GRI 4.6]

CONSELHO FISCAL

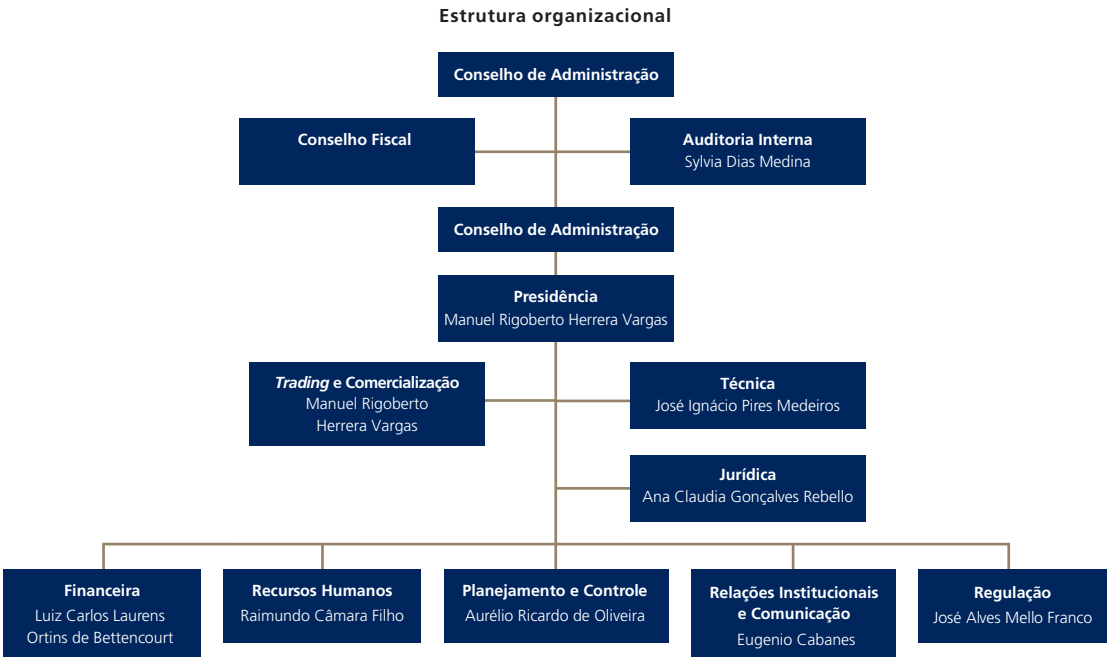
O Conselho Fiscal, de funcionamento não permanente, pode ser instalado a cada exercício social, a pedido dos acionistas que representem no mínimo 10% das ações com direito a voto. É composto por três membros efetivos e igual número de suplentes, acionistas ou não e eleitos pela Assembleia Geral.

DIRETORIA-EXECUTIVA

Responsável pela administração das operações da companhia e por sua representação, é composta por até nove membros. O prazo de gestão dos diretores é de três anos, permitida a reeleição. A Diretoria reúne-se sempre que necessário com a maioria de seus membros. As decisões são tomadas pela maioria de votos dos membros presentes, cabendo ao diretor-geral, além do voto comum, o de desempate.

No final de 2009, a Diretoria era integrada por: Manuel Rigoberto Herrera Vargas (presidente e diretor de *Trading* e Comercialização); Luiz Carlos Laurens de Ortins Bettencourt (diretor Financeiro e de Relações com Investidores); José Ignácio Pires Medeiros (diretor Técnico); Raimundo Câmara Filho (diretor de Recursos Humanos); Aurélio Ricardo Bustilho de Oliveira (diretor de Planejamento e Controle); José Alves Mello Franco (diretor de Regulação); Ana Cláudia Gonçalves Rebello (diretora Jurídica); e Eugênio Cabanes Duran (diretor de Relações Institucionais e Comunicação). São sete homens e uma mulher, todos brancos, três deles com idade entre 30 e 50 anos e cinco com mais de 50 anos. [GRI LA13]

Na Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2009, foi aprovada a remuneração global anual para os administradores da companhia no valor de até R\$ 1.935 mil. [GRI 4.5]



COMPORTAMENTO ÉTICO

CÓDIGO DE CONDUTA

A Endesa Fortaleza dissemina seus valores éticos, de transparência e responsabilidade empresarial entre os colaboradores por canais de comunicação internos e documentos que prezam pela integridade corporativa. Desde 2006, baliza suas ações por meio do Código de Ética Endesa Geração Brasil, documento criado com a participação dos colaboradores.

Em 2009, a Endesa Brasil começou o trabalho de unificação das políticas de conduta e ética das empresas que integram a *holding*. Grupos e comitês de estudos foram formados em todas as companhias. Os valores, as políticas de gestão e os compromissos institucionais estão sendo aprimorados e reunidos em um único documento. O conteúdo está sendo validado pelo Conselho-executivo da Endesa Brasil e submetido à consulta pública de representantes de várias partes interessadas, para que possam apresentar suas sugestões. Em sua primeira etapa contou com a publicação do Código na internet (www.endesabrasil.com.br) e na intranet de todas as empresas, com espaço para sugestões e críticas. [GRI 4.8]

O novo Código tem o objetivo de orientar as ações de seus colaboradores, independentemente do nível hierárquico, e apresentar a conduta social da companhia em face dos diferentes públicos com os quais se relaciona, buscando maior disseminação e conscientização sobre esses conceitos. O documento, que entrará em vigor em 2010, trará informações detalhadas sobre as regras para o relacionamento com os públicos interno e externo, assim como as medidas para combater os desvios no cumprimento das normas.

Elaborado com base nos códigos preexistentes das empresas, enfatiza diretrizes de conduta – baseadas nos princípios do Pacto Global –, compromisso com o profissionalismo e formas de gestão do Código. Define as principais políticas que devem ser adotadas no relacionamento com acionistas, clientes, órgãos governamentais e do setor elétrico, fornecedores, empregados, empresas contratadas e seus funcionários e comunidades do entorno.

O documento contém princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, das Declarações de Princípios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), dos Princípios do Pacto Global e dos Objetivos do Milênio. Mantém a abordagem sobre práticas inaceitáveis em toda a cadeia produtiva – que inclui parceiros e fornecedores –, entre elas a existência de trabalho escravo ou forçado e a exploração de mão de obra infantil, bem como a violação dos direitos da criança e do adolescente, tendo como base o Estatuto da Criança e do Adolescente. [GRI HR6, HR7]

FERRAMENTAS DE CONTROLE

Auditoria interna – A Endesa Brasil tem uma equipe de auditoria interna cuja missão é prover o Conselho de Administração e a Diretoria-executiva de uma segurança razoável de que os sistemas de controle interno estão bem-concebidos, efetivamente administrados e contribuem para a criação de valor. Para tanto, possui um programa anual de auditoria coordenado em nível corporativo que fiscaliza o cumprimento de normas e procedimentos, reforçando sua autonomia de atuação em relação à diretoria de cada empresa integrante da Endesa.

Canal Ético – Canal de comunicação via *web* para denúncia sobre práticas corporativas inadequadas referentes a contas e auditorias, confidencialidade, apropriação indevida, conflitos de interesses, meio ambiente, saúde e segurança e problemas entre prestadores de serviço e fornecedores. Criado pela Endesa, na Espanha, para atender às exigências da Lei Sarbanes-Oxley, é totalmente confidencial.

Comissão de Ética – Zela pelo respeito ao Código de Ética da Endesa Geração Brasil.

Unidade de Controle Interno – Formada por uma comissão interna, composta por 11 avaliadores (supervisores e analistas técnicos), oito legitimadores (gerentes) e cinco certificadores (diretores), tem como atribuição avaliar, legalizar e certificar os controles internos que afetam as informações dos demonstrativos financeiros da empresa. Foi criada para atender aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley.

AÇÕES CONTRA A CORRUPÇÃO

Como signatária e alinhada ao décimo princípio do Pacto Global, a Endesa Fortaleza combate a corrupção em todas as suas formas e dissemina esse valor em seu Código de Ética, em quadros de divulgação nos locais de trabalho, na intranet, no *website* e em anexos aos contratos com seus fornecedores. As auditorias internas são planejadas considerando avaliações, entre outros, de riscos de fraude e corrupção aos quais estão sujeitos os processos da companhia e abrangem todas as suas operações e áreas. Em 2009, 100% das unidades de negócios da companhia foram avaliadas. Quando ocorrem casos de fraude ou corrupção, o colaborador é desligado da empresa. [GRI SO2, SO4]

Em 2009, no Dia Internacional contra a Corrupção, 9 de dezembro, a Endesa Brasil foi sede do seminário Rio Unido Contra a Corrupção, uma iniciativa do Ministério Público com apoio da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). No evento, o historiador Eduardo Bueno realizou uma palestra em que traçou uma linha cronológica da corrupção no Brasil. Em seguida a procuradora da Justiça Denise Tarin mediou um debate sobre as formas de percepção da corrupção pelos diversos setores da sociedade. Os convidados participaram da discussão e puderam expor suas opiniões sobre as causas da prática da corrupção, além de propor possíveis formas de solução para o problema. Entre representantes de entidades públicas, privadas e colaboradores da Endesa, estiveram presentes 50 pessoas. Colaboradores da Endesa Fortaleza participaram do evento por videoconferência. A *holding* reafirmou os compromissos assumidos no Pacto Global e no Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção. [GRI SO3]

Como parte de suas boas práticas de gestão, a empresa não financia partidos políticos nem participa de *lobbies* para influenciar legislações ou decisões políticas. Além disso, não estabelece vínculos partidários de qualquer origem e tampouco oferece, em negociações, vantagens a agentes do governo. [GRI SO6]



Pessoas

Compromisso com a saúde, a segurança, a qualidade de vida e o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores

Com a integração das áreas de estrutura e apoio das empresas controladas pela Endesa Brasil, a gestão de recursos humanos passou a atuar corporativamente, com uma mesma política aplicada a todos os colaboradores das companhias. A nova estrutura permitiu melhor aproveitamento dos profissionais e maior sinergia entre as áreas, sempre respeitando as particularidades locais e dos negócios de cada uma das organizações. As melhores práticas de cada empresa foram mantidas e expandidas.

O modelo de gestão de pessoas é orientado pelas competências requeridas pela Endesa Fortaleza, direcionando os processos de contratação, treinamento, avaliação de desempenho e desenvolvimento de planos de carreira. Além disso, os valores e princípios da Endesa Brasil são disseminados entre os colaboradores por meio de programas específicos, como ações regulares de conscientização e prevenção de acidentes, remuneração e benefícios compatíveis com a média do mercado, compromisso com as gerações futuras, respeito à diversidade e investimentos para o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores.

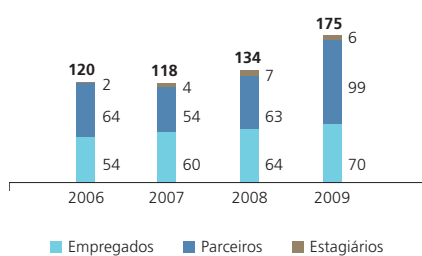
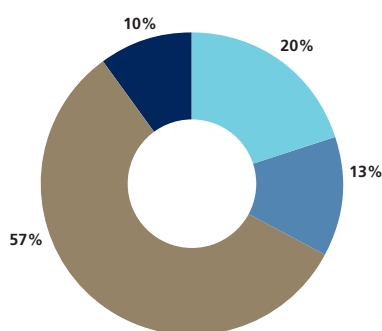
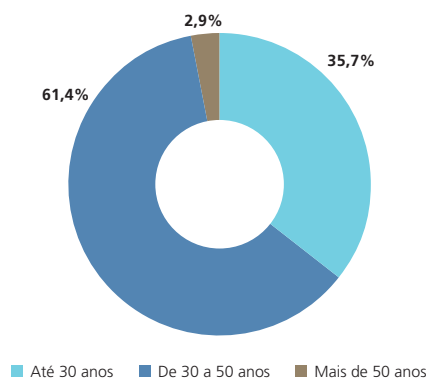
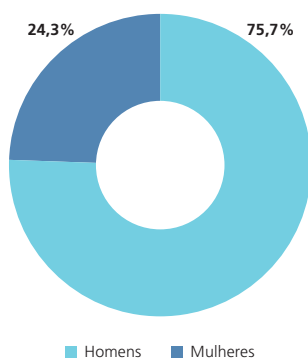
Em 2009, a Endesa Brasil adotou para as empresas de geração o mapa de carreira, ferramenta de autoavaliação já aplicada pelas companhias de distribuição do grupo. São identificadas competências técnicas específicas do negócio, competências técnicas gerais (informática, línguas) e comportamentais de cada profissional. As avaliações são confidenciais e realizadas pelo próprio funcionário e por seu gestor para, posteriormente, serem identificadas oportunidades de melhoria e desenvolvimento em diferentes áreas por meio de treinamentos e capacitações.

O mapa de carreira prevê cursos de graduação, técnicos e de curto prazo, com ajuda de custo da empresa, convênios com instituições de ensino e programa de desenvolvimento baseado em competências. Em 2009, o quadro de pessoal foi preparado para o processo de avaliação em 2010. [GRI LA12]

EMPREGO

A partir da centralização das áreas de apoio, a Endesa Brasil passou a divulgar simultaneamente as oportunidades de emprego em todas as suas empresas. Com a nova política de recrutamento interno há um melhor aproveitamento dos colaboradores, que podem se candidatar às vagas existentes e mostrar habilidades e conhecimentos em diferentes áreas das organizações.

A *holding* também busca contratar colaboradores da região onde as empresas estão localizadas, de forma a favorecer o desenvolvimento social das comunidades do entorno. No encerramento de 2009, 20% dos cargos gerenciais e de responsáveis da Endesa Fortaleza eram ocupados por pessoas nascidas nas regiões de operação da empresa. [GRI EC7]

Número de colaboradores |GRI LA1|

Perfil por escolaridade

Perfil por idade

Perfil por gênero


A política de atração de jovens talentos ocorre por meio da participação em feiras de estágio, em palestras para universitários e na divulgação de um vídeo institucional sobre o programa de estágio.

Ao final de 2009, a companhia mantinha 175 colaboradores, sendo 70 próprios, 99 parceiros e 6 estagiários, elevação de 30,6% no quadro de pessoal em relação ao ano anterior (57% entre parceiros contratados) como decorrência do aumento de operação da usina. A taxa de rotatividade no exercício foi de 34,4%, considerando-se a média anual de 70 funcionários. Dos empregados, 43 trabalhavam em Caucaia, 2 em Fortaleza e 25 em Niterói. Já os 99 parceiros atuavam na usina, em Caucaia. |GRI LA1, LA2|

Em 2009, sete empregados (10% do total) estavam na condição de obter aposentadoria nos próximos cinco a dez anos. Desses, três atuavam como operadores de instalação de energia e quatro em outras áreas, sendo três na usina e um em Niterói. |GRI EU15|

Das pessoas que deixaram a empresa no ano, o tempo médio de atuação dos homens foi de quatro anos e quatro meses e das mulheres, de três anos e oito meses. |GRI LA2|

Parceiros de empresas contratadas trabalharam no exercício o equivalente à média individual de 61 dias em atividades de manutenção e 139 em operação. A companhia exige dessas empresas todos os documentos necessários antes do início de atividades na usina, como registros de empregados, atestados de saúde ocupacional e ordens de serviço por função, além do uso de equipamentos de proteção individual, entre outros. |GRI EU16, EU17|

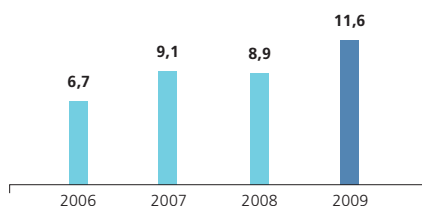
Rotatividade |GRI LA2|

	2009
Varição de quadro – total	
Número de admitidos	12
Número de demitidos	10
Taxa de rotatividade (%)	34,4%
Rotatividade por gênero	
Homens – 53 empregados	
Número de admitidos	9
Número de demitidos	8
Taxa de rotatividade (%)	16,0%
Mulheres – 17 empregadas	
Número de admitidas	3
Número de demitidas	2
Taxa de rotatividade (%)	14,7%
Rotatividade por faixa etária	
Até 30 anos – 25 empregados	
Número de admitidos	12
Número de demitidos	5
Taxa de rotatividade (%)	34,0%
De 30 a 50 anos – 43 empregados	
Número de admitidos	0
Número de demitidos	5
Taxa de rotatividade (%)	5,8%
Mais de 50 anos – 2 empregados	
Número de admitidos	0
Número de demitidos	0
Taxa de rotatividade (%)	0,0%

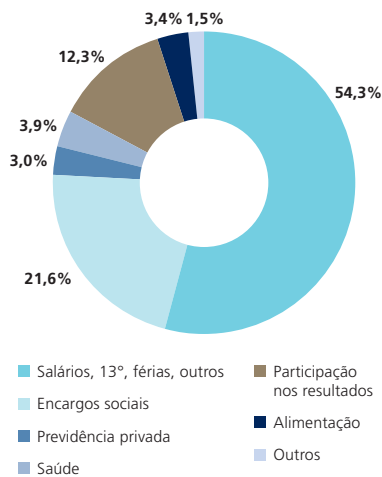
Composição do quadro de pessoal |GRI LA13|

	2009
Categoria funcional	
Diretoria	2
Gerência	5
Administração	26
Produção	37
Mulheres por categoria funcional	
Diretoria	0
Gerência	3
Administração	14
Produção	0
Cor / raça	
Branca	62
Negra (preta ou parda)	8
Gênero	
Homens	53
Mulheres	17

Valor distribuído aos colaboradores (R\$ milhões)



Remuneração e benefícios



Salário por gênero |GRI LA14|

Categoria	Proporção homem x mulher
Diretoria/gerência	1,72
Administrativo	0,95
Produção	-

Rotatividade por região |GRI LA2|

	2009
Ceará – 45 empregados	
Número de admitidos	10
Número de demitidos	7
Taxa de rotatividade (%)	18,9%
Rio de Janeiro – 25 empregados	
Número de admitidos	2
Número de demitidos	3
Taxa de rotatividade (%)	10,0%

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Em 2009, a maior remuneração paga pela Endesa Fortaleza, incluindo participação nos resultados e bônus, foi 29,3 vezes a menor remuneração. A menor remuneração foi equivalente a 5,76 vezes o salário mínimo vigente no ano. Durante o período, direcionou R\$ 1.423 mil aos empregados a título de participação nos lucros e resultados, conforme negociação com entidade sindical e a legislação.

|GRI EC5|

A política de salários da companhia valoriza competências e está de acordo com a média do mercado. A cada dois anos, a Endesa Fortaleza participa de pesquisas salariais em painéis de empresas semelhantes e do setor de energia.

A empresa incentiva relações de médio e longo prazos com seus empregados, oferecendo um pacote de benefícios para todos os contratados. O plano inclui vale-alimentação, tíquete-refeição, auxílio-creche (fornecido a todos os empregados, homens e mulheres, com filhos até 6 anos), auxílio-escola para todos os funcionários com filhos até 17 anos, planos de assistências médica e odontológica (incluindo dependentes) e seguro de vida em grupo. O plano de previdência privada, de participação voluntária, é oferecido na forma de contribuição definida (PGBL), sem a existência de passivo para a empresa, que destinou R\$ 112,7 mil a esse benefício em 2009. |GRI EC3, LA3|

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

A Endesa Brasil investe em treinamento em todos os níveis funcionais. Em 2009, a usina ofereceu programas de capacitação aos colaboradores que totalizaram 6.649 horas de treinamento. A Endesa Fortaleza participa dos programas corporativos oferecidos pela *holding* a funcionários locados na filial administrativa, em Niterói (RJ). Os treinamentos visam melhorar o desempenho individual e em grupo dos colaboradores, para a promoção da saúde e de qualidade de vida, além de ações direcionadas à formação e ao desenvolvimento de lideranças e de apoio a cursos de graduação e pós-graduação.

Capacitação e treinamento |GRI LA10|

Categorias funcionais	Nº funcionários	Horas	Horas/empregado
Diretoria	2	71	35,5
Gerentes e supervisores	5	321	64,2
Administrativo	6	245	39,2
Profissionais	26	4.698	180,7
Nível técnico	17	1.314	164,5
Total	56	6.649	118,73

Programas de gestão de competências e aprendizagem abrangem cursos internos e apoio financeiro para formação externa. Não há um planejamento específico para aposentadoria, mas a empresa indeniza por demissão levando em conta idade e tempo de serviço, além de orientar para serviços de recolocação no mercado de trabalho. [GRI LA11]

Programas corporativos [GRI LA11, EU14]

Programas	Parceria	Objetivo
Boas-Vindas	Multiplicadores internos	Facilitar a integração dos recém-chegados e sua compreensão do negócio das várias empresas da Endesa Brasil. São realizadas palestras e visitas às áreas da empresa, inclusive em campo.
Semear Talentos	Multiplicadores internos	Formar futuros profissionais que atendam às metas de crescimento do negócio em médio e longo prazos. É um programa de orientação e desenvolvimento que coloca o estudante em contato com o mercado de trabalho e complementa a sua formação acadêmica. Atualmente representa um rico celeiro, pois a empresa não lança vagas de profissional júnior sem antes consultar o seu quadro de estagiários.
Sombra – Realidade Real	Multiplicadores internos	Desenvolver nas pessoas uma visão global do negócio por meio da interface com outras áreas da empresa, além de estimulá-las a desenvolver novas competências. Consiste em um, dois ou três dias de visita, segundo as necessidades de desenvolvimento do funcionário.
Saiba mais sobre o setor elétrico	Multiplicadores internos	Oferecer conhecimentos básicos sobre: energia e economia no Brasil e no mundo, energia elétrica e outras fontes de energia, oferta e consumo de energia elétrica, setor e sistema elétrico do Brasil, ambiente institucional do setor, contratação de energia, composição da tarifa, o papel do órgão regulador (Aneel), etc.
Conhecendo melhor a Endesa Brasil (ciclo de palestras)	Multiplicadores internos	Proporcionar conhecimento atualizado sobre a Endesa Brasil, a Ampla, a Coelce e a Endesa Geração, além de refletir sobre suas metas estratégicas e formas de funcionamento para o alcance dos objetivos. São promovidas palestras sobre as empresas Endesa e a atual forma de funcionamento das diretorias corporativas da Endesa Brasil e das diretorias de negócio de suas empresas.
Idiomas (inglês, espanhol e português)	Professores contratados	Oferecer as ferramentas necessárias para que os funcionários sejam capazes de compreender, ler e escrever nas línguas usadas pelas empresas Endesa no mundo, além de poderem buscar informações atualizadas no mercado sobre o negócio de energia.
Curso Técnicas de negociação	Parceiros reconhecidos no mercado	Desenvolver habilidade de argumentação para obter a adesão e a cooperação das pessoas para atingir os objetivos esperados, construindo boas redes de relacionamento dentro e fora da empresa, o que facilita o processo de negociação.
Curso Comunicação interpessoal	Parceiros reconhecidos no mercado	Proporcionar ferramentas para que as pessoas transmitam a sua ideia com clareza, segurança e credibilidade, mobilizando os outros a agir a partir da mensagem apresentada.
Curso Processo decisório	Parceiros reconhecidos no mercado	Desenvolver no funcionário um comportamento proativo, para que saiba aproveitar as oportunidades e atue com determinação e segurança, expressando suas opiniões sem se deixar influenciar por posições de poder respeitando as decisões finais.
Curso Planejamento, orçamento e controle	Parceiros reconhecidos no mercado	Fazer com que o funcionário seja capaz de identificar possibilidades de melhoria de suas operações por meio da análise de indicadores financeiros gerenciais, dominando ferramentas de gestão de custos e orçamentos, sabendo executar análises de viabilidade econômica.
Curso Análise econômico-financeira de projetos	Parceiros reconhecidos no mercado	Fazer com que o funcionário seja capaz de identificar possibilidades de melhoria de suas operações por meio da análise de indicadores financeiros gerenciais, dominando ferramentas de gestão de custos e orçamentos, sabendo executar análises de viabilidade econômica.
Oficinas de carreira	Multiplicadores internos	Orientar o Plano de Desenvolvimento de Carreira dos funcionários.
Café da manhã com o presidente	Multiplicadores internos	Aproximar os funcionários da alta direção da empresa, em um encontro que visa informar a todos sobre Visão, Missão, Valores e o BSC das diferentes empresas da Endesa Brasil.
Palestras, seminários, congressos, minicursos	IQPC, FiscoSoft, IIR Training, IBC Brasil, ConaRh,	Possibilitar ao funcionário aprofundamento e/ou atualização sobre temas que, direta ou indiretamente, impactam o negócio.
Programa de Desenvolvimento Internacional (PDI)	Empresas da Endesa no mundo	Dar ao funcionário a oportunidade de conhecer outras empresas Endesa no mundo, sobretudo Chile e Espanha, atuando em áreas afins à sua, para desenvolver uma visão corporativa do negócio. O tempo de permanência no exterior varia de três meses a um ano e meio.
Disfruta de la Diversidad	Parceiro definido pelo Grupo Endesa	Reconhecer a diversidade como elemento enriquecedor e gerador de inovação; desenvolver as habilidades de reconhecimento e sensibilidade relacionadas à diversidade; ampliar as habilidades de gestão que facilitem os processos de comunicação e o desempenho de equipes provenientes de realidades diferentes; identificar os benefícios que a diversidade aporta à organização e a cada pessoa que a integra.
Interequipes	Multiplicadores internos	Desenvolver a competência comportamental de espírito de equipe. Direcionado para analistas e especialistas com gap identificado no Ciclo de mapeamento de competências.

Programas corporativos para liderança |GRI LA11, EU14|

Programas	Parcerias	Objetivo
MBA em Gestão de Negócios	Parceiros reconhecidos no mercado	Ampliar e potencializar a visão do negócio, estimulando o surgimento de ideias e impulsionando melhores resultados para a empresa. Formação customizada segundo as necessidades da organização e com módulos específicos do negócio. A empresa cobre 75% do custo.
Programa Básico para Desenvolvimento de Liderança	Parceiros reconhecidos no mercado	Fornecer ferramentas de desenvolvimento para que os novos responsáveis aprendam a obter resultados por intermédio das pessoas. Visa também formar profissionais com potencial para assumir posições de liderança. Composto por quatro módulos: Autoconhecimento; Gestão de Mudança; Liderança; e Construção de Times de Alto Desempenho.
Programa Executivo para Desenvolvimento de Liderança	Parceiros reconhecidos no mercado	Participação dos executivos em programas da Amana-Key, de padrão mundial de qualidade. O objetivo é preparar os executivos para os desafios futuros, por meio do intercâmbio de experiências com empresas conceituadas de mercado e do acesso a um vasto conhecimento e ferramenta.
Coaching in company	Parceiros reconhecidos no mercado	Composto por sessões individuais de <i>coaching</i> com base no autoconhecimento e voltado ao desenvolvimento de competências de liderança.
Dia do Gestor	Parceiros reconhecidos no mercado	Discutir de forma transparente assuntos relevantes relativos à gestão de pessoas, com o apoio de personalidades importantes do meio acadêmico e empresarial, por meio de palestras e mesas-redondas.
Encontro de Diretivos	Parceiros reconhecidos no mercado	Discutir, definir e alinhar o Plano Estratégico (BSC) das empresas Endesa, com o apoio de instituições externas que promovem palestras, dinâmicas e propostas de vivências.

Programas corporativos acadêmicos |GRI LA11, EU14|

Programa	Parcerias	Objetivo
Graduações, pós-graduações, MBAs	Parceiros reconhecidos no mercado	Diferentes oportunidades são oferecidas aos funcionários das várias empresas Endesa, segundo as suas necessidades de desenvolvimento e as contribuições que devem aportar para o negócio por intermédio de sua área de atuação. A empresa cobre 75% do custo.

SAÚDE E SEGURANÇA

A Endesa Fortaleza possui a certificação da norma OHSAS 18001:1999 (Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho) desde fevereiro de 2007 e em julho de 2009 se adequou à atual versão, OHSAS 18.001:2007.

A empresa mantém todos os procedimentos operacionais, gerenciais, objetivo, metas e programas de gestão e treinamentos, que fortalecem a cultura de segurança e saúde no trabalho (SST) de seus colaboradores. Também cumpre com requisitos legais, seguindo os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem e as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Para contribuir com o objetivo da *holding* de se tornar referência em saúde e segurança no trabalho no setor elétrico até 2012, participou do desenvolvimento do Delfos, projeto corporativo composto por uma ferramenta de gestão de prevenção de riscos, de informação e integração em SST na plataforma do sistema de gestão SAP. A inserção das informações começou em setembro de 2008 e o início operacional ocorreu em março de 2009.

Com o papel de auxiliares no monitoramento da saúde e segurança e no aconselhamento de práticas e programas, os comitês de segurança e saúde são compostos por gestores e trabalhadores, que representam mais de 75% dos seus integrantes. Com esse objetivo, atuam a Comissão Interna de Prevenção de Acidente (Cipa), o Comitê de Segurança e Saúde no Trabalho e a brigada de emergência. |GRI LA6|

A empresa mantém diversos programas e iniciativas que buscam melhorar a qualidade de vida, a saúde e a segurança de seus funcionários. Um destaque é o Programa Anjo da Guarda. Colaboradores próprios atuam, por um determinado período, na conscientização e orientação de todos os funcionários e parceiros para a importância da segurança. Todas as atividades realizadas nas instalações da usina passam por avaliações de risco.

Outras iniciativas incluem: prevenção de riscos ambientais, controle médico de saúde ocupacional, vacinação (antitetânica, hepatite A e B, influenza, rubéola), programa amigos da segurança e do meio ambiente, inspeção em campo, Atua Seguro, atividades esportivas, treinamentos, *briefing* de segurança, integração de segurança e meio ambiente, diálogo diário de segurança, meio ambiente e saúde, além de semanas de prevenção de acidentes do trabalho.

Em 2009, a totalidade dos 99 colaboradores parceiros recebeu treinamento em segurança e saúde. Empregados e pessoal de campo usam EPIs segundo os riscos a que estarão expostos. Todas as exigências são acompanhadas pelos diversos programas de gestão em segurança e saúde adotados pela empresa. **|GRI EU18|**

Acidentes de trabalho |GRI LA7|

	2007	2008	2009
Nº acidentes com afastamento			
Empregados	0	0	0
Parceiros ⁽¹⁾	3	2	0
Nº acidentes sem afastamento			
Empregados	1	0	2
Parceiros	5	0	0
Nº de óbitos			
Empregados	0	0	0
Parceiros	0	0	0
Nº dias perdidos	112	89	0
Taxa de absenteísmo			
Empregados	0	0	0
Parceiros	0,42	0,49	0
Taxa global	0,31	0	0
Taxa de Frequência de Acidentes			
Empregados	0	0	0
Parceiros	14,26	13,89	0
Taxa global	10,35	8,98	0
Taxa de Gravidade de Acidentes			
Empregados	0	0	0
Parceiros	532,37	617,89	0
Taxa global	386,22	399,72	0

⁽¹⁾ Em 2009, acidentes registrados na usina

Programas corporativos de saúde |GRI LA8|

	Objetivo
Nutrir	Colaborar para o bem-estar dos funcionários por meio do cuidado com a saúde e a prevenção de doenças, com o apoio de nutricionistas e acompanhamentos em grupo, motivando a busca por mais qualidade de vida.
Gestão Saúde	Informar as gestantes sobre os passos para uma gravidez saudável. As futuras mães (empregadas, parceiras e esposas de empregados) e os pais participam de reuniões mensais com profissionais da área de saúde para tirar dúvidas, trocar experiências e conversar sobre a saúde da gestante e do bebê.
Dia da Doação de Sangue	Promover a solidariedade e a cidadania por meio de campanhas que incentivam os colaboradores a doar sangue.
Dia da Doação da Medula Óssea	Promover a solidariedade e a cidadania por meio de campanhas que incentivam os colaboradores a se cadastrarem como potenciais doadores.
Programa Ambiente Livre do Tabaco	Acompanhar e orientar os colaboradores que desejam parar de fumar, por meio de atendimento individual e em grupo, para facilitar o alcance do objetivo.
Espaço Bem-Viver	Oferecer ao colaborador espaços para mais qualidade de vida, como academia de ginástica, lanchonete, salão de beleza, sala de terapias, sala de jogos e campo de futebol (disponível na filial do Rio de Janeiro e do Ceará, em parceria com a Coelce).
Semana Viva Mais	Dedicada a orientações médica e odontológica, além de um <i>check-up</i> expresso, com exame da dosagem de glicose e colesterol e verificação da pressão arterial. Os empregados em situação de risco são encorajados a procurar tratamento especializado. Também são realizadas atividades como ginástica laboral, <i>shiatsu</i> e relaxamento.
Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO)	Programa de caráter preventivo que visa promover e preservar a saúde dos colaboradores em sua atividade laboral, oferecendo-lhes condições seguras. Doenças do trabalho são rastreadas e diagnosticadas para evitar que causem danos irreversíveis à saúde do profissional.
Programa Equilíbrio	Realizar inspeções e intervenções posturais e ergonômicas para prevenir Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomoleculares (Dort).

Atividades de saúde na usina |GRI LA8|

Atividades	Descrição
Participação em corridas de rua	Incentivo à prática de esportes entre os colaboradores com o intuito de estimular um modo de vida mais saudável.
Orientações sobre gripe A H1N1	Alerta sobre sintomas e formas de prevenção.
V Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat)	Abordagem de diversos temas de saúde e segurança do trabalho.
Campanha de vacinação contra a gripe (<i>influenza</i>)	Vacinação anual dos colaboradores próprios.
Programa Saúde do Homem para a Endesa Fortaleza	Palestra sobre saúde masculina, abordando temas como câncer de próstata e saúde sexual, além de esclarecimentos sobre a gripe H1N1.
Dia Nacional de Combate à Obesidade	Por meio do Programa Bem-Viver Saúde foram divulgadas informações importantes para uma vida saudável. Aproveitando o período de refeições dos colaboradores próprios e parceiros, foi entregue a cada colaborador o folder da campanha com dicas para sair do sedentarismo, como prática de atividades físicas e alimentação saudável.
Semana Internacional de Segurança e Saúde no Trabalho	Envio de informação para reflexão; Diálogo Diário de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, em que colaboradores próprios e parceiros puderam discutir e dialogar sobre a importância da prevenção a doenças sexualmente transmissíveis e o preconceito que ainda existe em relação aos portadores do vírus HIV; avaliação do Índice de Prevenção de Acidentes Laborais (Ipal); fiscalização nas áreas de trabalho, verificando a qualidade das permissões de trabalho.

Programas de assistência |GRI LA8|

	Empregados	Familiares de empregados	Membros da comunidade
Educação/Treinamento	Sim	Não	Não
Aconselhamento	Sim	Sim	Não
Prevenção e controle de riscos	Sim	Sim	Sim
Tratamento	Sim	Não	Não

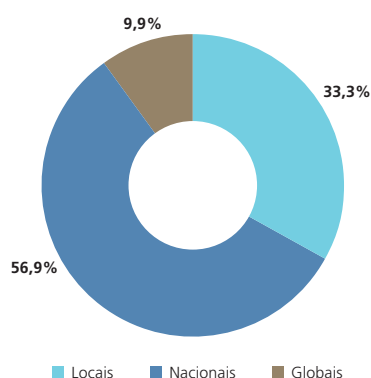
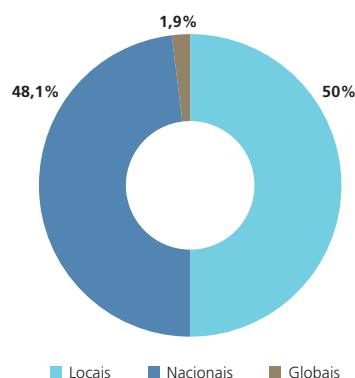
Políticas e exigências referentes à saúde e à segurança |GRI EU16|

	Formação prevista ⁽¹⁾	Fornecimento de EPIs	Sistemas de acompanhamento
Empregados	Conforme atividades e riscos gerenciados	Conforme atividade e instalação	Inspeções, treinamentos, Programas de SST
Trabalhadores de empreiteiras e subcontratados	Conforme atividades e riscos gerenciados	Conforme atividade e instalação	Inspeções, treinamentos, Programas de SST
Pessoal de escritório/ áreas administrativas	Conforme atividades e riscos gerenciados	Conforme atividade e instalação	Inspeções, treinamentos, Programas de SST

RELAÇÕES COM A EMPRESA

A Endesa Fortaleza estimula e valoriza a liberdade de associação, a participação em sindicatos e o acesso à negociação coletiva. Com exceção dos diretores e gerentes, 100% dos colaboradores são contemplados por acordos de negociação coletiva. No ano, não foram identificadas operações que tenham colocado em risco os direitos de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva. |GRI LA4, HR5|

Além das reuniões periódicas, foi firmado acordo coletivo de trabalho com os sindicatos dos eletricitários (Sintergia e Sindeleetro). Embora não constem em nenhum acordo coletivo, as notificações sobre possíveis mudanças operacionais e relativas às relações de trabalho são realizadas em tempo hábil, para que funcionários e sindicato se posicionem sobre a questão. Os acordos também não contemplam itens específicos de saúde e segurança, mas determinam a obrigatoriedade de equipamentos de proteção individual (EPIs), que a Endesa Fortaleza oferece de acordo com a necessidade e a função exercida pelo colaborador. |GRI LA5, LA9|

Participação no valor compras (R\$) [GRI EC6]
 (Origem do fornecedor)

Participação no total das compras (Quantidade)
 (Origem no fornecedor)


FORNECEDORES

Para assegurar maior sinergia, poder de negociação e relacionamentos de longo prazo com os fornecedores, a Endesa Brasil unificou as áreas de compras de suas empresas. A definição dos parceiros comerciais segue a política de relacionamento, seleção e avaliação de fornecedores da Endesa Brasil. De acordo com o documento, esse relacionamento é baseado em princípios de transparência, respeito, confiança, lealdade e responsabilidade socioambiental.

São consideradas inaceitáveis em toda a cadeia produtiva as seguintes práticas: comercialização de produtos ilegais; existência de trabalho escravo, forçado ou infantil; violação dos direitos das crianças e dos adolescentes; assédio sexual e/ou moral; corrupção em todas as suas formas; exploração da imagem de crianças, adolescentes, mulheres e outros grupos em condição de desfavorecimento econômico ou social, etc. Com essas exigências, não foram identificadas no exercício operações com riscos significativos de exercer liberdade sindical ou ocorrências de trabalho infantil e/ou escravo.

[GRI HR5, HR6, HR7]

Também com o objetivo de garantir boas práticas e o respeito às leis trabalhistas e aos direitos humanos é adotado um cadastro único de fornecedores em conjunto com a Endesa Brasil, com informações técnicas, comerciais, jurídicas e socioambientais de todos os parceiros de compras. O contrato para a prestação de serviços exige compromisso com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, não uso de práticas ilegais de produção, trabalho escravo ou forçado, além de combate ao assédio sexual e moral, à corrupção e à exploração de menores, entre outros. O Código de Ética da empresa passou a ser anexado a todos os contratos assinados, nos quais também estão incluídos os dez princípios do Pacto Global. No exercício, 100% dos 204 contratos com fornecedores das empresas da Endesa Geração englobaram cláusulas de direitos humanos, proibindo o trabalho forçado e infantil.

[GRI HR1, HR2]

Toda a documentação dos colaboradores que prestarão serviços pelas contratadas é avaliada antes do início dos trabalhos e mensalmente, no decorrer do contrato. São exigidas cópias dos seguintes documentos: guias de recolhimento de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e de Previdência Social (INSS) do mês anterior à prestação do serviço, com o detalhamento dos funcionários; contracheques do mês, devidamente assinados; comprovante de pagamento dos demais benefícios oferecidos pela empresa, como plano de saúde e seguro de vida; e atestado de saúde ocupacional.

A Endesa Fortaleza não possui uma política formal de concentrar compras em fornecedores locais (dos estados de suas áreas de atuação), mas privilegia os parceiros comerciais localizados nas proximidades em condições de preço e qualidade equivalentes. A maior parte das compras de materiais para manutenção, por exemplo, é realizada com empresas locais. [GRI EC6]

DESENVOLVIMENTO

Para contribuir com o desenvolvimento de seus fornecedores, a Endesa Brasil promove periodicamente palestras e encontros para tratar de temas como qualidade dos serviços, padrões de conduta e adesão às práticas de responsabilidade socioambiental. Também desenvolve atividades para a formação e capacitação dos gestores e funcionários das empreiteiras parceiras que integram sua equipe de colaboradores, o que significou 202 participantes e 1.966 horas de treinamento em 2009. Mantém ainda a Ouvidoria

de Fornecedores (fornecedores@endesabr.com.br) que recebe sugestões e comentários dos parceiros comerciais.

A Endesa Brasil realizou em dezembro o 3º Seminário de Gestão em Responsabilidade Socioambiental para os Fornecedores de suas empresas. O encontro teve como objetivo mobilizar os parceiros para a incorporação de práticas sustentáveis que auxiliem na ampliação da gestão socialmente responsável. Foram discutidos temas como ética e direitos humanos no trabalho e combate ao trabalho escravo e infantil. O seminário reuniu 80 pessoas, além de representantes do Instituto Ethos e da Universidade Fluminense (UFF). Na ocasião, foi feita também a consulta pública do novo Código de Ética e Conduta Endesa Brasil com os fornecedores.

RECONHECIMENTO

Pelo quinto ano consecutivo, a Endesa Brasil premiou os prestadores de serviço e fornecedores de materiais que atendem às suas companhias de distribuição e geração e mais se destacaram ao longo de 2009. Além da premiação aos fornecedores de serviços e materiais dentro de critérios gerais, as empresas também foram reconhecidas nas categorias: responsabilidade socioambiental, inovação, segurança do trabalho, melhor empresa para trabalhar e satisfação do cliente.

Prêmio Qualidade 2009

Categoria	Empresa
Prestador de serviços	
Serviços comerciais	Landis Gyr
Serviços técnicos	Soter
Serviços administrativos	Nova Rio
Fornecedor de material	
Grupo I	ITB
Grupo II	Leal
Grupo III	Frontec
Reconhecimentos	
Melhor empresa para trabalhar	KLC
Satisfação do cliente	Landis Gyr
Responsabilidade socioambiental	Weg
Inovação	CAM
Segurança do trabalho	Eficaz Engenharia



Clientes

Compromisso com
a satisfação dos clientes
e a qualidade dos serviços

A Endesa Fortaleza comercializa energia para um único cliente direto, a Companhia Energética do Ceará (Coelce), que a distribui para 184 municípios do Estado. Visando fortalecer laços de longa duração, o relacionamento entre as duas empresas é pautado pelo respeito e pela confiança, dotado de comunicação clara e efetiva. Essa condição se reflete em um contrato de fornecimento de longo prazo, de 20 anos, que confere previsibilidade aos negócios. [GRI EU3]

A prestação de serviços de energia segue rigorosos padrões de qualidade. Periodicamente, por meio da aplicação de ferramentas de avaliação, a empresa procura desenvolver projetos que representem aperfeiçoamentos ao negócio.

Por sua natureza, o serviço de geração de energia não apresenta riscos à saúde e à segurança de seu cliente. A companhia aplica os sistemas de Gestão Ambiental e de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho e mantém iniciativas de desenvolvimento e pesquisa para avaliar eventuais impactos do seu serviço e buscar melhorias contínuas. [GRI PR1]

A relação de negócios segue os princípios do Código de Ética e Conduta da Endesa quanto ao sigilo das informações, tendo como compromisso máximo a confidencialidade dos contratos. O mesmo documento guia as ações da empresa quanto à sua participação em campanhas publicitárias. É expressamente proibida a exploração da imagem de crianças e adolescentes, assim como de mulheres e outros grupos em condições de desfavorecimento econômico ou social, de forma preconceituosa ou em condições de risco. A companhia não aderiu formalmente a leis, normas e códigos voluntários de comunicação e marketing. [GRI PR6]



Sociedade

[GRI SO1]

Compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo o crescimento das comunidades

Em 2009, a Endesa Fortaleza investiu em projetos socioculturais R\$ 1,4 milhão. São iniciativas que visam à melhoria da educação e promovem geração de renda para a comunidade do entorno. A empresa segue a política de sustentabilidade da Endesa Brasil, elaborada com base nos Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável, nos dez Princípios do Pacto Global e nos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Todas essas diretrizes estão alinhadas ao Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento Humano (PNUD) e à Declaração dos Direitos Humanos. [GRI EC8]

A área de atuação da companhia, a geração de energia, é elemento básico para atrair novos investimentos para o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, criado para dar suporte ao crescimento industrial do Estado do Ceará e da Região Nordeste.

Os investimentos em arte, cultura, educação e ações para a juventude beneficiaram e mobilizaram cerca de 170 mil pessoas. A empresa emprega recursos próprios e incentivados, que ficaram assim divididos no ano: próprios, R\$ 85 mil (6%); Lei Rouanet, R\$ 819 mil (58%); Lei do Esporte, R\$ 247 mil (17%); e Fundo da Infância e da Adolescência, R\$ 265 mil (19%). [GRI EC4]

Para realizar as tarefas, a Endesa Fortaleza contou com nove funcionários, que dedicaram 1.580 horas na condução dos projetos, 80,1% deles relacionados à educação e juventude e 19,9% ligados à arte e cultura.

A empresa faz o acompanhamento de todas as ações das quais participa como promotora, para avaliar ganhos e aceitação por parte da sociedade. Os investimentos em iniciativas de formação profissional e educacionais, por exemplo, devem ter seu retorno medido por pelo menos um dos seguintes ângulos: o que possibilita geração de renda e o que resgata jovens em situação de risco. [GRI EC9]

Programas socioculturais

Iniciativa	Descrição	Benefícios para a sociedade
<i>Ceará Terra de Luz</i>	Edição de um livro que retrata as belezas naturais do Estado do Ceará. Projeto desenvolvido em parceria com a Secretaria de Turismo de Fortaleza, que foi iniciado em 2009 e será concluído em 2010.	Promoção do turismo e da cultura nordestina, beneficiando toda a população do Ceará.
Ceará Natal de Luz	Patrocínio ao principal evento de Natal nas cidades de Fortaleza, Sobral e Juazeiro. Parceria importante com comerciantes, governo do Estado e do Município.	Estímulo ao cultivo de tradições e conscientização sobre responsabilidade social. Parceria com o Instituto CDL de Cultura e Responsabilidade Social
II Jornada Endesa Fortaleza do Conhecimento	Programa de treinamento e aperfeiçoamento profissional para professores da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Caucaia. Consiste em treiná-los em técnicas que serão utilizadas em sala de aula.	Informações sobre artes, leitura, educação e cultura para 200 professores da rede pública de ensino de Caucaia, beneficiando indiretamente 20 mil alunos.
Jornada Endesa Fortaleza de Atletismo	Projeto que recebe jovens talentos de zonas necessitadas e os capacita na prática do atletismo, buscando melhores resultados em competições. Consiste no treinamento e aperfeiçoamento de professores em escolas públicas de Caucaia.	O projeto beneficiou diretamente 8 mil alunos, com estímulo à busca de melhores resultados em competições. Parceria com o Instituto Lançar-se para o futuro
Livro Infantil para Segurança do Trabalho	Edição de um livro de segurança do trabalho para as famílias dos funcionários, especialmente preparado para as empresas da Endesa Geração. Projeto foi iniciado em 2009 e será concluído em 2010.	Desenvolvimento de consciência e cultura de segurança, e redução de custos com saúde. Parceria com a Casa do Conto.
Usina de Leitura	Visa despertar o amor pela leitura e mobilizar toda a cidade por meio de eventos artísticos, com a promoção do acesso aos livros e a oferta de vários cursos para professores, estudantes e moradores da comunidade. Também ministra cursos para jovens e adultos voluntários da comunidade – como de contadores de histórias, músicas e mitos – e treina professores da rede pública de ensino para trabalhar com o mundo da memória popular, identidade cultural e literatura em sala de aula e na comunidade. Projeto iniciado em 2009, que será concluído em 2010.	Estímulo à leitura e acesso à cultura para 150 estudantes da Escola Municipal Francisco Alves, influenciando, também, as famílias dos alunos. Parceria com a Casa do Conto.

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO E CUMPRIMENTO

Princípios do Pacto Global	Objetivos do Milênio	Ações
Direitos humanos		
<div><div>1</div><div>RESPEITAR e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência</div></div>	<div><div>2</div><div>ASSEGURAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos</div></div>	<div><div>1</div><div>ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA</div></div> <div><div>2</div><div>EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS</div></div> <div><div>4</div><div>REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL</div></div> <div><div>5</div><div>MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES</div></div> <div><div>6</div><div>COMBATER A AIDS, A MALARIA E OUTRAS DOENÇAS</div></div>
Direitos do trabalho		
<div><div>3</div><div>APOIAR a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva</div></div>	<div><div>4</div><div>ELIMINAR todas as formas de trabalho forçado ou compulsório</div></div>	<div><div>3</div><div>IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER</div></div> <div><div>8</div><div>TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO</div></div>
<div><div>5</div><div>ERRADICAR efetivamente todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva</div></div>	<div><div>6</div><div>ESTIMULAR práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego</div></div>	
Saúde e qualidade de vida		
<ul style="list-style-type: none">Sete Compromissos para um Desenvolvimento SustentávelPrograma Bem-ViverGestação SaúdePrograma NutrirGestação SaúdeCampanha de vacinação antigripeSemana Viva MaisPrograma Equilíbrio		
Meio ambiente		
<div><div>7</div><div>ASSUMIR uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais</div></div>	<div><div>8</div><div>DESENVOLVER iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade sócio-ambiental</div></div>	<div><div>7</div><div>QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE</div></div>
Gestão ambiental		
<ul style="list-style-type: none">Sete Compromissos para um Desenvolvimento SustentávelCódigo de Ética e CondutaInclusão de cláusulas referente meio ambiente nos contratos de fornecedores de materiais e serviços		
Educação ambiental		
<ul style="list-style-type: none">Certificação ISO 14001Controle de gestão ambiental de fornecedores		
Pesquisa e desenvolvimento		
<ul style="list-style-type: none">Aprolodo (aproveitamento dos resíduos da estação de tratamento de água para a fabricação de tijolos e telhas)Projeto para geração de energia elétrica de fonte alternativa por correntes de marés		
Anticorrupção		
<div><div>10</div><div>COMBATER a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno</div></div>	<ul style="list-style-type: none">Sete Compromissos para um Desenvolvimento SustentávelCódigo de Ética e CondutaMissão, Visão e ValoresGovernança corporativaSeminário Rio Unido Contra a Corrupção	



Meio ambiente

Compromisso com
a gestão aliada
à preservação ambiental
e ao consumo consciente

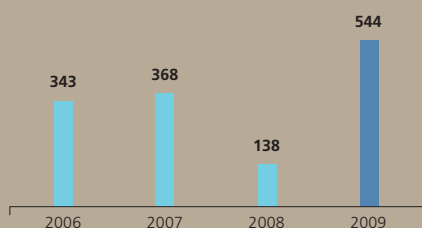
O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Endesa Fortaleza estabelece diretrizes e responsabilidades para medir, monitorar e avaliar regularmente as características principais de suas operações e atividades que possam ter impacto ambiental. Com base nesses direcionamentos, mantém o Plano de Monitoramento Ambiental, pelo qual as informações são documentadas para acompanhar o desempenho, os controles operacionais pertinentes e a conformidade com os objetivos e as metas da organização.

O SGA é certificado com a ISO 14001, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além de proteger o entorno de sua unidade, a companhia busca disseminar os conceitos de preservação do meio ambiente e as informações sobre suas atividades na comunidade local, para que todos se comprometam com os cuidados com a natureza.

Por meio da avaliação de produtos críticos para o Sistema de Gestão Ambiental, a companhia estabelece critérios para influenciar e adequar ambientalmente aquisições e contratações de fornecedores que apresentem conformidade com os requisitos de legislação ambiental. Busca sempre produtos de fácil destinação, biodegradáveis ou recicláveis/reutilizáveis.

Em 2009, foram investidos R\$ 544 mil em ações ambientais diretamente relacionadas às operações, como monitoramento de efluentes, nível de pressão sonora, coleta e transportes de resíduos. Desse total, 96,7% foram destinados ao gerenciamento de emissões e resíduos e 3,3% a atividades de prevenção e gestão ambiental. |GRI EN30|

Investimento em meio ambiente
(R\$ mil)



MUDANÇAS CLIMÁTICAS |GRI EC2|

A energia gerada pela Endesa Fortaleza tem como fonte o gás natural e, em sua operação, a usina emite gases de efeito estufa (GEE). A empresa adota uma abordagem preventiva aos riscos ambientais, pois acredita que eventuais mudanças climáticas possam ter efeito sobre seu desempenho financeiro e sobre outras áreas importantes para o negócio.

Mudanças climáticas decorrentes do aquecimento global representam tanto riscos como oportunidades para os negócios da companhia. A falta de excedentes de energia causada por mudanças em precipitações pluviométricas, por exemplo, pode significar maior necessidade de geração térmica, a fonte de energia da empresa.

Como controlada da Endesa, está alinhada às diferentes iniciativas desenvolvidas internacionalmente na busca de soluções para diminuir e gerenciar o impacto das mudanças climáticas, o que inclui energias renováveis, novos combustíveis, tecnologias limpas e eficiência energética.

EMISSIONES ATMOSFÉRICAS

A Endesa Fortaleza emitiu 176,5 mil toneladas de gases de efeito estufa (GEE) decorrente da queima do gás natural utilizado para a geração de energia elétrica. No ano, a usina emitiu 369,64 g/KWh de CO₂ (dióxido de carbono). O monitoramento da emissão de gases oriundos da combustão do gás natural é feito de maneira contínua. Em virtude das características menos poluentes do combustível empregado, os valores de concentração das emissões de gases com risco de contaminação são relativamente baixos, bem como a quantidade total emitida. **|GRI EN16|**

Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa resultaram do uso de óleo diesel nos geradores de emergência, no total de 2,8 toneladas. A frota de veículos emitiu outras 52,2 toneladas. **|GRI EN17|**

Em 2009, utilizou 0,054 tonelada de clorodifluorometano (R22) para aparelhos de ar-condicionado ou 1,3 tonelada de CFC equivalente. Também emprega quantidades não significativas de SF₆ (hexafluoreto de enxofre), substância comum a todas as empresas do setor elétrico. **|GRI EN19|**

Durante o ano, a usina emitiu 192,9 toneladas de NOx (óxido de nitrogênio) e 0,085 tonelada de SOx (óxido de enxofre), durante a operação da UTE, para produção líquida de 519,8 GWh de energia. **|GRI EN20|**

Em seu plano de monitoramento ambiental, a usina define a sistemática de controle e os indicadores de desempenho, com o objetivo de assegurar o atendimento às condicionantes do licenciamento e a conformidade com as exigências legais. Para monitorar as emissões atmosféricas, que incluem os parâmetros NOx (óxido de nitrogênio), CO (óxido de carbono) e O₂ (oxigênio), foi instalado um sistema de monitoramento contínuo, incluindo pontos de amostragens nas chaminés e equipamentos de medição contínua da qualidade dos gases de exaustão, com a mais avançada tecnologia. O volume de emissões varia de acordo com o consumo de gás natural utilizado na geração de energia elétrica. **|GRI EN18|**

USO EFICIENTE DE RECURSOS

MATERIAIS

O consumo de materiais, principalmente na operação da usina, tem sua variação diretamente associada ao regime de geração. As informações de consumo de materiais são registradas em planilhas no Sistema de Gestão de Resíduos na intranet da Endesa Chile.

A Endesa Fortaleza não utiliza equipamentos com ascarel, assim como compostos não biodegradáveis que possuem resíduos tóxicos. Em seu processo também não são empregados materiais reprocessados ou resíduos de fontes externas à empresa. Nas áreas administrativas, foram aproveitados 491,4 quilos de papel reciclado. A empresa exige dos fornecedores madeira certificada e usa líquido desengraxante neutro e biodegradável na lavagem dos compressores. **|GRI EN2|**

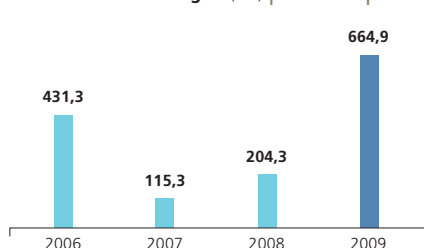
Materiais **|GRI EN1|**

	Peso ou volume
Materiais diretos	
Soda cáustica (t)	23,3
Ácido clorídrico (t)	17,0
Materiais não renováveis	
Óleos lubrificantes (litros)	210
Combustíveis – frota (litros)	15.473,53
Combustíveis – uso interno (litros)	832,85

ÁGUA

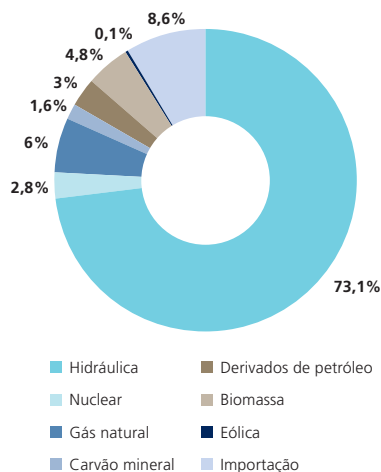
Em 2009, o consumo total de água foi de 664,9 mil metros cúbicos. Do total, 483,0 mil foram destinados à refrigeração; 26,3 mil metros cúbicos

Consumo de água (m³) | GRI EN8|



de água desmineralizada para a geração; 38,7 mil metros cúbicos para consumo humano, serviços gerais, esgotamento sanitário, jardinagem e máquinas de hidrojateamento utilizadas para limpeza de corrosão; e 16,9 mil metros para testes, lavagem e drenagem da estação de pré-tratamento de água. A água utilizada no processo de geração de energia elétrica é fornecida sem tratamento prévio pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), a partir do açude artificial Sítios Novos, construído para abastecer as indústrias instaladas no complexo do Pecém. |GRI EN8, EN9|

Os ajustes para evitar vazamentos em válvulas e bombas e maior precisão no controlador de nível do condensador propiciaram uma queda no consumo de água desmineralizada no ciclo água vapor, de 7,02 m³/h para 5,3 m³/h. Dos 483,0 mil m³ usados na refrigeração, 174,9 mil foram descartados. Apesar de a empresa ter realizado ações para redução do consumo de água no seu processo produtivo, em 2009, o aumento no consumo total foi diretamente relacionado à maior produção de energia em relação ao ano anterior. |GRI EN10|

Matriz brasileira de energia elétrica por fonte - 2009⁽¹⁾ (GWh)

Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

⁽¹⁾ Dados preliminares

ENERGIA

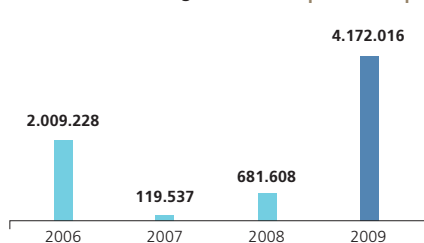
O consumo direto de energia anual foi de 4.172.015,5 gigajoules (GJ), incluindo óleo para geradores, combustíveis para veículos e gás para as turbinas, ante 681.608 GJ no ano anterior. O acréscimo deve-se ao fato de a usina praticamente não ter gerado energia em 2008. A energia indireta, representada pelo consumo interno da usina e serviços auxiliares das subestações, foi de 83.184,28 gigajoules. As fontes de suprimento de energia elétrica seguem a matriz energética brasileira, com predominância hidráulica (73,1%). |GRI EN4|

A empresa adotou uma série de melhorias que representaram ganhos na eficiência energética, como a eliminação de perdas no sistema de ar comprimido, troca do telão da sala de controle de 400W por um de 200W, com economia anual de 1,75 MWh. Foram trocados ainda 200 reatores eletromagnéticos por eletrônicos, com economia de 4,67 MWh anuais, considerando-se oito horas de funcionamento diário. |GRI EN5, EN7|

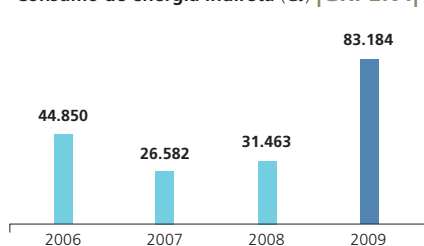
Energia direta comprada | GRI EN3|

	2008		2009	
	Volume	Energia (GJ)	Volume	Energia (GJ)
Não renovável			-	-
Óleo combustível (para geradores) (mil t)	0,002062608	87,39	0,00070792	30,03
Gasolina (litros)	-	-	14,494	523,52
Diesel (m³)	2, 5783	93,99	1,812	65,57
Gás natural (consumo nas turbinas) (m³)	17.468.000	681.426,70	106.931.463	4.171.396,37
Total	17.468.000,00	681.608,08	106.945.958,81	4.172.015,50

Consumo de energia direta (GJ) | GRI EN3|



Consumo de energia indireta (GJ) | GRI EN4|



RESÍDUOS

Os resíduos perigosos gerados nas atividades da usina totalizaram 2,14 toneladas e tiveram sua correta segregação, segundo as práticas mais seguras de gerenciamento de resíduos. Os não perigosos (orgânicos, restos de obra civil e lodo industrial produzido no tratamento de água), no total de 64,74 toneladas, foram destinados a aterro sanitário. A empresa gastou R\$ 22.851,30 com a destinação final de resíduos não perigosos. |GRI EN22|

A empresa incentiva ainda a coleta seletiva, para reduzir, recuperar, reciclar e dispor os resíduos produzidos na usina de forma ordenada e sem afetar o meio ambiente. |GRI EN26|

Gerenciamento de resíduos |GRI EN22|

Resíduos	Quantidades (t)	Disposição
Resíduos perigosos (total)	2,14	
Óleos	0,62	Reutilização
Materiais contaminados	1,46	Incineração
Bateria de chumbo	0,01	Recuperação
Lâmpadas fluorescentes	0,06	Descontaminação
Resíduos não perigosos (total)	64,74	Aterro sanitário

(*) A empresa não utiliza óleo ascarel – ou bifenila policlorada (PCB) – como óleo isolante

A Endesa Fortaleza não registrou, em 2009, desvios qualitativos e quantitativos com relação ao efluente industrial, garantindo o pleno atendimento ao requisito legal. As descargas a partir dos sistemas de refrigeração e geração de vapor da central foram monitoradas periodicamente, de acordo com as exigências legais aplicáveis. O descarte totalizou 174.950 metros cúbicos. Após tratamento (neutralização), o efluente é enviado ao emissário da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), empresa que possui licenciamento ambiental específico para a atividade e é responsável pelo monitoramento dos impactos associados.

Descarte de água |GRI EN21|

	2008	2009
Volume total do descarte (m³/ano)	78.391	174.950
Destinação	Emissário	Emissário
Método de tratamento	Neutralização	Neutralização
Descargas térmicas – temperatura média	= 32°C	= 32°C
Demanda Química de Oxigênio (DQO)	-	68,79
Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO)	-	55,29
Nitrogênio (kg)	-	75,27
Sólidos Suspensos Totais (SST)	0,00	0,00
Percentual de efluentes tratados (%)	100	100

Todas as descargas provenientes de sistemas de refrigeração, unidade de tratamento de água e caldeiras, são tratadas na própria UTE e sua qualidade é monitorada para atendimento à legislação vigente. Todo o efluente industrial da Endesa Fortaleza está de acordo com os padrões estabelecidos, atendendo à legislação, ao plano de monitoramento ambiental do Sistema de Gestão e às condicionantes da licença de operação (temperatura: 32°C; vazão: 80 m³/h e Ph: 8,2 – valores médios).

BIODIVERSIDADE

A Endesa Fortaleza não possui terras próprias ou arrendadas nem administra propriedades em áreas protegidas ou *habitats* ricos em biodiversidade, embora se situe em zona de transição de formação do bioma caatinga e início da região litorânea do Estado do Ceará, próximo das Áreas de Preservação Ambiental (APAs) do Pecém e do Lagamar do Cauípe. [GRI EN11]

Suas atividades operacionais não causam impactos diretos, significativos e negativos, em nenhuma área ou *habitat* rico em biodiversidade. A usina utiliza gás natural – considerado pouco poluente em comparação às alternativas de combustíveis para processos térmicos de geração – e vapor d’água, em um processo de ciclo combinado.

Os impactos são de pequena magnitude e limitaram-se ao período de obras, uma vez que os atuais níveis de emissões atmosféricas, a qualidade dos efluentes líquidos e a gestão adequada dos resíduos gerados mitigam os potenciais efeitos ambientais e reduzem seus riscos. Os principais aspectos estão relacionados principalmente a eventuais derrames de óleos, mas são adotados procedimentos específicos e medidas de contenção para seu gerenciamento, não sendo registrado nenhum incidente em 2009. [GRI EN12, EN23]

A atuação da empresa também não provoca mudanças significativas de *habitats*. Na fase inicial de operação da usina, a Endesa Fortaleza contribuiu com recursos para a proteção de diversas unidades de conservação do Estado do Ceará como medida compensatória, mas atualmente não desenvolve programa específico com esse objetivo.

O acompanhamento *online* da qualidade dos gases de exaustão, o monitoramento e a caracterização completa dos efluentes e dos níveis de pressão sonora no entorno da UTE, assim como as manutenções preventivas (vibração), garantem o atendimento de 100% dos parâmetros legais em cada um desses itens.



Inovação

[GRI EU8]

Compromisso com as tecnologias e ideias inovadoras para as atividades

A Endesa Fortaleza investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento (P&D), atividade de extrema importância para que se torne cada vez mais eficiente e competitiva. Os valores são destinados a estudos que proporcionem melhorias técnicas e operacionais, programas relacionados à responsabilidade social e a energias renováveis.

Atualmente, a empresa busca projetos direcionados à inovação no setor industrial de energia elétrica, como obtenção de novas tecnologias e pesquisas em energias renováveis. Tem uma carteira com cerca de 20 projetos em análise, com previsão de contratar oito que serão iniciados em 2010. Os projetos em análise atendem aos temas de meio ambiente, sustentabilidade, eficiência energética e novas fontes de geração de energia, entre outros.

Em setembro de 2009, a Endesa Fortaleza apresentou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) resultados e gestão dos projetos executados. A agência aprovou os recursos aplicados nos ciclos 2004/2005 e 2005/2006, resultado que demonstra o comprometimento e alinhamento da Endesa com as iniciativas de pesquisa e desenvolvimento.

A companhia respeita, desde o início de sua operação comercial, em 2003, a obrigatoriedade dos contratos de permissão, que incluem cláusula segundo a qual as empresas do setor elétrico devem aplicar anualmente em P&D um montante de, no mínimo, 1% de sua receita operacional líquida (ROL). Exceções são as geradoras de energia eólica, solar, de biomassa e pequenas centrais hidrelétricas. O investimento deve seguir as diretrizes da Lei nº 9.991/2000 e ser destinado da seguinte forma:

- 20% para aplicações no Ministério de Minas e Energia.
- 40% para depósito no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNCDT);
- 40% para projetos de pesquisa e desenvolvimento de acordo com os regulamentos estabelecidos pela Aneel por meio do Manual de Programa de Pesquisa e Desenvolvimento do Setor de Energia Elétrica e seguindo cronogramas e metas predefinidos.

PROJETOS

Os projetos seguem a metodologia regulamentada pela Aneel e são previamente avaliados por meio de ferramenta de gestão de portfólio de projetos. São levados em consideração todos os itens relevantes, como riscos financeiros, riscos de sucesso, aplicabilidade, inovação, entre outros. Os projetos mais bem avaliados no portfólio são submetidos à análise interna de um comitê executivo da empresa, que define sua prioridade, e posteriormente encaminhados à Aneel para avaliação e execução. Durante a execução, os responsáveis utilizam a metodologia específica de gestão de projetos de P&D para acompanhamento dos resultados.

Os valores de anos anteriores estão revisados neste relatório, em cumprimento à Resolução Normativa 316, de 13 de maio de 2008, que aprovou o novo manual de P&D. A norma encerra os investimentos em ciclos de projetos que possuíam data certa para envio à Aneel. Os valores de obrigação são controlados e fiscalizados por meio de conta específica.

Recursos aplicados em P&D (R\$ mil)

	2007	2008	2009
Programas de P&D	1.616,32	1.403,79	880,97
Fundo Nacional de Desenvolvimento Tecnológico	1.509,10	1.450,94	1.856,83
Ministério de Minas e Energia	754,60	725,47	928,42
Total	3.880,02	3.580,20	3.666,22

INICIATIVAS

Em 2009, a Endesa Fortaleza prospectou importantes estudos que se encontram em análise e deu continuidade aos projetos de pesquisa iniciados em 2008.

Iniciativas de P&D em 2009

Tipo de estudo	Instituição	Status	Valor (R\$)
Avaliação e difusão de tecnologias para o desenvolvimento da agricultura familiar da área do entorno da CGTF.	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)	Concluído	326.325,00
Desenvolvimento de simulador interativo de usinas termelétricas de ciclo combinado para treinamento de operadores e mantenedores.	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Em andamento	533.680,12
Modelagem e visualização da distribuição de temperaturas em turbinas a gás de alta potência (VisualTemp).	Universidade de Fortaleza (Unifor)	Em encerramento	361.854,00
Simulador de redes para a análise de efeitos geomagnéticos.	Engenho	Em encerramento	286.960,00
Proposta de projeto para geração de energia elétrica de fonte alternativa por correntes de marés.	Laboratório de Tecnologia Submarina (LTS – Coppe/UFRJ)	Em andamento	318.668,79
Monitoramento de desempenho de ciclos combinados para manutenção preditiva	Pontifícia Universidade Católica (PUC/RJ)	Em encerramento	435.824,56
Despacho conjunto de máquinas com previsão de vazão	UFRJ	Em andamento	398.400,00
Sensor óptico para medidas de altas-tensões e correntes em geração e transmissão elétricas	UFC	Em andamento	452.294,16

A Endesa Fortaleza, por meio da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine), participa de projetos estratégicos de P&D cooperados com intuito de obter resultados comuns ao setor de energia elétrica, conforme chamadas públicas da Aneel. Abaixo, os temas estratégicos desenvolvidos em cooperação com as demais empresas do setor e os valores previstos para aplicação. Esses projetos serão iniciados em 2010.

Projetos cooperados

Tipo de estudo	Valor aplicado (R\$ mil)
Metodologia para Alocação dos Custos do Sistema de Transmissão	105,65
Metodologia do Custo do Déficit para o Setor Elétrico Brasileiro	95,00
Modelo de Otimização do Despacho Hidrotérmico	650,00
Metodologia para monitoramento e avaliação de gases de efeito estufa em reservatórios de usinas hidrelétricas brasileiras	250,00

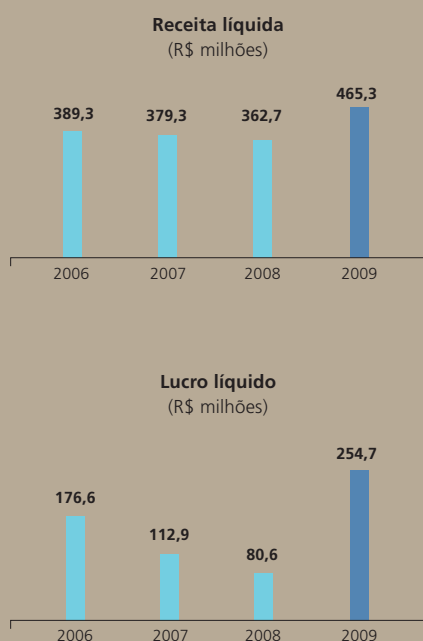


Acionistas

Compromisso com a geração de valor e a rentabilidade baseada no crescimento sustentável

O elevado grau de qualidade e confiabilidade da Endesa Fortaleza valeu à usina o prêmio de Empresa Destaque entre as termelétricas do País, conferido pela Petrobras. A instalação pela estatal do terminal de regaseificação de gás natural liquefeito no Porto do Pecém (CE) aumenta a garantia no fornecimento do insumo para a geração da energia capaz de abastecer 33% do Estado.

Em 2009, a Endesa Fortaleza registrou receita líquida de R\$ 465,3 milhões (R\$ 362,7 milhões em 2008) e o lucro líquido totalizou R\$ 254,7 milhões, ante R\$ 80,6 milhões em 2008.



EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE

As empresas que integram a Endesa S.A. passaram a direcionar esforços para a eficiência e a produtividade em 2009, trabalhando por processos. Alguns projetos foram iniciados pela controladora, na Espanha, e migraram para a Endesa Brasil impactando as atividades de todas as companhias.

Projeto Desperdício Zero – Como parte da cultura de boas práticas nas empresas da Endesa Brasil, foi lançado em 2009 o projeto Desperdício Zero, com um conjunto de medidas de economia. Envolveu nova política de viagens e de telefonia e uso racional dos elevadores, além de ações específicas nos processos operacionais. O objetivo é a busca de melhorias contínuas e o atendimento a metas ambientais de redução de consumo. Como incentivo, os melhores gestores e responsáveis de áreas foram premiados com uma viagem nacional com direito a acompanhante. A pontuação foi definida com base em resultados quantitativos e avaliação qualitativa a partir do aprendizado do método gerencial.

Central de Serviços Compartilhados – Resultado do aprimoramento na gestão de processos entre as diferentes áreas, a Central de Serviços Compartilhados da Endesa Brasil surgiu da necessidade de integração das atividades financeiras antes realizadas por células dispersas na companhia. Os pagamentos de compras de serviços e materiais foram centralizados em uma só célula em 2009. Os benefícios decorrentes dessa alteração estão alinhados aos objetivos de eficiência das empresas Endesa, já que o processo foi aperfeiçoado e os prazos reduzidos.

ESTRATÉGIA

Para as empresas Endesa Cachoeira, Endesa Fortaleza e Endesa Cien foi desenvolvido um mapa estratégico único para o ano de 2009. Seguindo as diretrizes da Endesa Brasil, o plano foi dividido em quatro perspectivas para atender às principais partes interessadas: Colaborador, Cliente, Sociedade e Acionista. Na elaboração dos objetivos estratégicos, o

planejamento considerou principais riscos e oportunidades das empresas. O acompanhamento do plano e do cumprimento das metas foi apresentado, mensalmente, na Reunião de Resultados da Endesa Brasil. Esses encontros reúnem os colaboradores das empresas de todos os níveis hierárquicos e são transmitidos, por videoconferência, às unidades operacionais nas usinas. As empresas concluíram o ano de 2009 com avanço de 113%.

A definição de estratégias ocorre por meio de encontro entre os responsáveis da Endesa Geração, sendo posteriormente divulgada aos empregados pelos canais formais de comunicação. A troca de informações é transparente e valorizada em todas as áreas da companhia. A intenção é tornar cada colaborador um multiplicador da visão e dos valores da Endesa Fortaleza, aplicando os conceitos no relacionamento com todos os públicos da companhia.

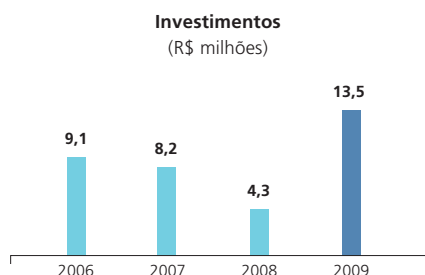
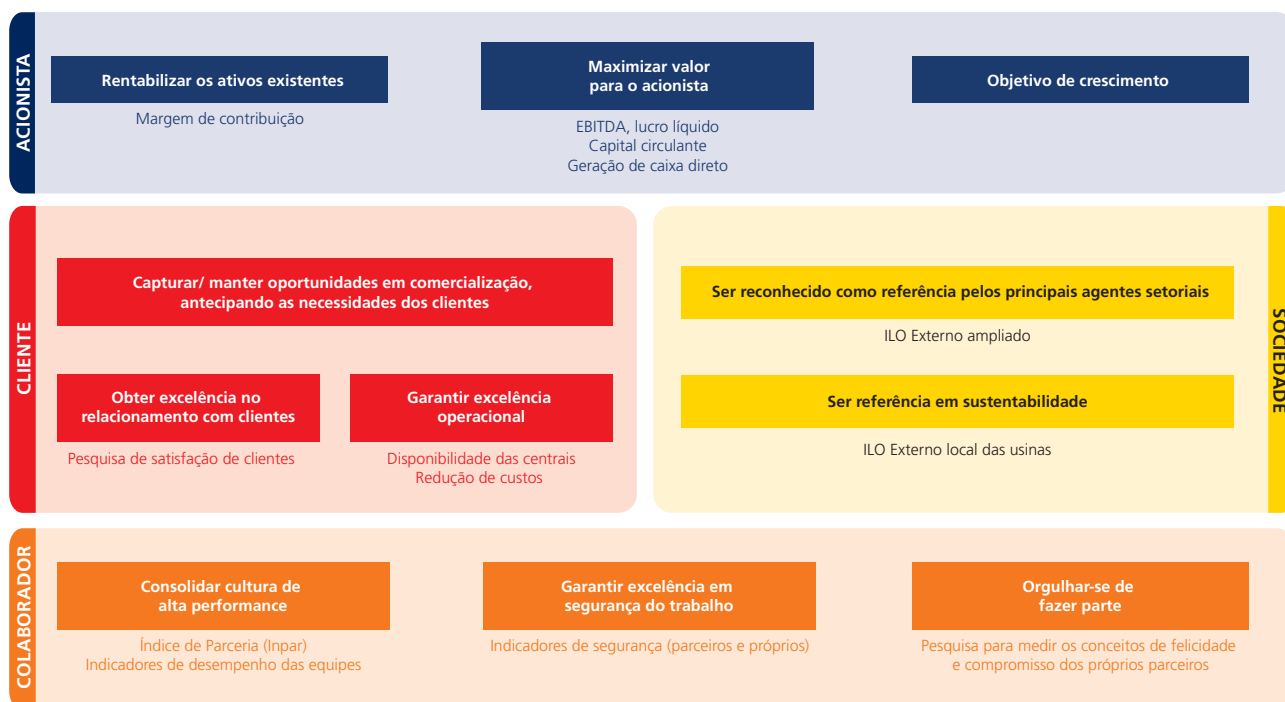
Resultados Plano Estratégico Endesa Geração

Objetivos estratégicos e principais indicadores – Empresas Endesa Geração

	Meta2009	Realizado2009
Perspectiva Colaborador		
Prover ambiente de trabalho favorável		
Gravidade de acidentes	4	6
Número de acidentes	3	1
Número de mortes	0	0
Índice de Prevenção de Acidentes Laborais (Ipal)	30	6
Desenvolver cultura de alta performance		
% de responsáveis com avanço superior a 100%	70%	100%
Perspectiva Cliente		
Obter excelência no relacionamento com clientes		
Pesquisa de satisfação dos clientes	87%	87%
Garantir excelência operacional		
Disponibilidade das centrais (%)	91%	92%
Perspectiva Sociedade		
Ser referência local em responsabilidade socioambiental		
ILO externo	8,78	9
Perspectiva Acionista		
Rentabilizar os ativos existentes		
Geração de caixa (R\$ milhões)	681,6	519,4
Margem de contribuição (R\$ milhões)		
Maximizar valor para o acionista	803	861.1
ROIC	10,12%	21,82%

MAPA ESTRATÉGICO 2010 – PRINCIPAIS OBJETIVOS |GRI 1.2|

Para 2010, o planejamento estratégico das empresas Endesa Cachoeira, Endesa Fortaleza e Endesa Cien definiu os principais objetivos em um único mapa estratégico.

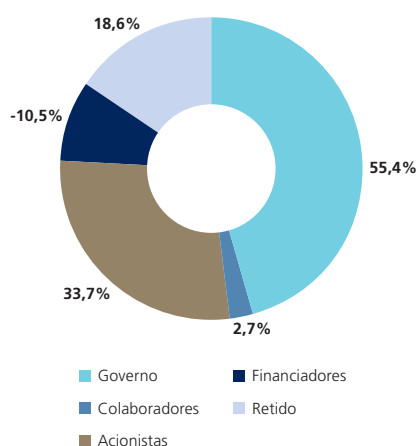


INVESTIMENTOS

A Endesa Fortaleza investiu R\$ 13,5 milhões em programas de melhoria e recuperação de ativos da usina, sendo 88% direcionados a atividades de manutenção.

CRIAÇÃO DE VALOR

O valor adicionado totalizou R\$ 486,2 milhões em 2009. Desse total, R\$ 173,9 milhões foram destinados ao pagamento de tributos estaduais e R\$ 95,5 milhões, a impostos federais. O valor adicionado reflete a agregação de riqueza da atividade empresarial e representa a diferença entre a receita bruta e os valores pagos por materiais e serviços adquiridos de terceiros.

Distribuição do Valor Adicionado (DVA)

Demonstração do Valor Adicionado – R\$ mil |GRI EC1|

	2008	2009
Receitas		
Venda de energia elétrica	533.840	651.168
Construção de ativos próprios	5.045	13.312
Outras receitas	1.681	13.041
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia e insumos comprados e custo do sistema de transmissão	(211.360)	(217.653)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(211.360)	(217.653)
Recuperação de despesas - risco regulatório		109.896
Outras despesas	(3.847)	(5.942)
Valor adicionado bruto	312.116	540.166
Depreciação e amortização	(28.220)	(27.603)
Valor adicionado líquido	283.896	512.563
Receitas financeiras	93.035	(26.405)
Valor adicionado a distribuir	376.931	486.158
Pessoal e encargos		
Pessoal	8.908	13.345
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	30.698	95.449
Estaduais	149.618	173.889
Despesas financeiras e aluguéis		
Juros e variações cambiais	106.741	(51.453)
Aluguéis	405	265
Destinação do lucro líquido do exercício		
Dividendos	59.243	164.000
Retido	21.318	90.663
Valor adicionado no exercício distribuído	376.931	486.158

GESTÃO DE RISCOS |GRI 1.2|

A gestão de riscos é uma prática incorporada aos negócios desenvolvidos pela Endesa Fortaleza. Para minimizar sua exposição a eventos que possam trazer impactos negativos aos resultados, são desenvolvidos e aplicados processos e ferramentas que permitem identificar, parametrizar, avaliar e propor planos de eliminação de fatores adversos. Um exemplo dessa atuação foi a série de manuais de gerenciamento de crise, lançada em 2007 pela Endesa Brasil. Os documentos abordam temas técnicos, operacionais, ambientais, jurídicos e de comunicação, com a definição de medidas internas que devem ser adotadas em cada situação.

Os principais riscos identificados nas operações da companhia são:

Regulatórios – O negócio de geração de energia submete-se a obrigações definidas em contratos assinados entre as empresas e o governo federal. As atividades são reguladas e fiscalizadas pela Aneel, autarquia vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Em sua atividade, a Endesa Fortaleza é qualificada como produtor independente de energia (PIE), com autorização e obrigações definidas pela Resolução Aneel nº 433/01. Aspectos regulatórios que podem representar impactos sobre os negócios são permanentemente acompanhados pela Diretoria de Regulação da Endesa Brasil, como forma de garantir o cumprimento das exigências regulatórias, minimizando os riscos e aproveitando ao máximo as oportunidades.

Operacionais – Para prevenir perdas inesperadas e aprimorar as operações, são realizadas inspeções, testes e avaliações periódicas de quaisquer aspectos, visando assegurar que a eficácia e a qualidade dos controles internos existentes

estejam compatíveis com os níveis de riscos aceitáveis. Tal prática inclui investimentos constantes em melhorias nos sistemas de controle e automação das operações. A usina mantém elevada disponibilidade (99,54%), assegurada por manutenções preventivas e proativas, o que permite sua plena utilização sempre que demandada. Na área de gestão de ativos, investe em detecção e acompanhamento da vida útil dos equipamentos principais com base em uma série de dados, ensaios, monitoramentos *online* de variáveis, análise de consultores e relatórios. Alinhada às principais práticas de manutenção do mercado, a Endesa Fortaleza utiliza o conceito de *Reliability Centered Maintenance* (RCM – ou Manutenção Baseada na Confiabilidade) para avaliar seus ativos críticos. Os equipamentos mais importantes da usina são submetidos a avaliações com base em sua criticidade, custos de manutenção e reparo, riscos de falhas, segurança e meio ambiente. A empresa utiliza ainda o módulo *Plaint Maintenance* (PM) do sistema de gestão SAP, que armazena todas as informações referentes ao planejamento da manutenção, criação e execução de ordens de serviço e identificação e análise de falhas, além de integrar os dados com as áreas de almoxarifado, compras, finanças e orçamento. [GRI EU6]

Financeiros – A empresa adota uma metodologia da gestão dos ativos e passivos financeiros com a finalidade de otimizar o custo de capital de longo prazo e preservar níveis adequados de liquidez e segurança. O modelo agrega valor à companhia ao permitir a redução da volatilidade dos fluxos de caixa. O controle dos riscos de crédito de clientes e fornecedores é realizado por meio de análises financeiras criteriosas, que avaliam a sustentabilidade dos clientes em curto e longo prazos.

Ambientais – A Endesa Fortaleza adota o Princípio da Precaução, segundo o qual a ausência de absoluta certeza científica não deve ser utilizada como razão para adiar medidas eficazes e economicamente viáveis para prevenir a ameaça de danos sérios ou irreversíveis ao meio ambiente ou à saúde humana. A empresa é certificada pela Norma ISO 14001, que estabelece diretrizes para a gestão ambiental. Para monitorar e minimizar os impactos de sua atividade, conta com um grupo de trabalho, uma Gerência Técnica, além de um comitê próprio e outro comum para as três empresas da Endesa Geração Brasil (Endesa Cachoeira, Endesa Cien e Endesa Fortaleza) que tratam de questões relacionadas à proteção ambiental. [GRI 4.11]

Patrimoniais – Para se proteger de riscos e desastres, a Endesa Fortaleza mantém apólices de seguro para todos os seus ativos. Foram estabelecidos procedimentos emergenciais para fazer frente aos seguintes riscos: vazamentos de água de tanques e hidrantes, rompimento da rede de água, vazamento de óleos e solventes, vazamento e derramamento de produtos químicos, inflamáveis, GLP, efluentes sanitários, gás natural e incêndios. A brigada de emergência é acionada a partir de comunicação de ocorrência de fatos emergenciais. Ela avalia a área, prepara os recursos necessários, orienta as pessoas, realiza os primeiros socorros e aciona apoio externo. Colaboradores e visitantes recebem a orientação de segurança. Há um cronograma anual de simulados. No plano de atendimento emergencial, estão estabelecidas as responsabilidades de coordenação geral, questões jurídicas e divulgação. O assunto é tratado corporativamente. Para minimizar os impactos, a companhia conta com um seguro de risco operacional que, conforme os limites e coberturas contratados, garante o recebimento de indenização por prejuízos diversos decorrentes de avarias materiais, quebra de máquinas, danos elétricos, incêndio, projetos de construção, lucros cessantes, incluindo, inundações e terremoto, que podem estar relacionados a mudanças climáticas. Existe ainda um seguro de responsabilidade civil geral para reembolso e reparação de prejuízos indenizáveis causados a terceiros por instalações e atividades da empresa. [GRI EU21]

Seguros - Custo anual (R\$ mil)

2007	2008	2009
2.567	3.366	2.554



Sumário GRI

[GRI 3.12]

ES	Indicador essencial	SU	Indicador do suplemento setorial de energia
AD	Indicador adicional		Correlação com o Pacto Global

	Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade	6, 7
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	55, 56
PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1	Nome da organização	3
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	3
2.3	Estrutura operacional	3
2.4	Localização da sede	3, 88
2.5	Número de países em que a organização opera	3
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	3
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/ beneficiários)	3
2.8	Porte da organização	2ª capa, 3
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	4
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	5
EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária	3
EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária	3
EU3	Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais	37
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição	3
EU5	Permissões de alocações de equivalentes de CO ₂	Não foram negociadas
PERFIL DO RELATÓRIO		
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	9
3.2	Data do relatório anterior mais recente	9
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal)	9
3.4	Dados para contato	9
Escopo e limite do relatório		
3.5	Processo para definição do conteúdo	9
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	9
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	9
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, etc.	9
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	9
3.10	Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores	9
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	9
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	59
Verificação		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	9
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO		
Governança		
4.1	Estrutura de governança	1 a 10 20
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	1 a 10 21
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	1 a 10 21
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	1 a 10 21
4.5	Relação entre remuneração e o desempenho	1 a 10 23
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	1 a 10 21
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros	1 a 10 21
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	1 a 10 3, 23
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	1 a 10 20

		Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	1 a 10	Não há ainda processo estruturado
Compromissos com iniciativas externas			
4.11	Princípio da precaução	7	57
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas		13, 14
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais		14
Engajamento dos stakeholders			
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.		15
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar		15
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>		15
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i>		16, 17

		Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
DESEMPENHO ECONÔMICO			
	Forma de gestão	1, 4, 6, 7	19, 53, 54, 56, 57
Disponibilidade e confiabilidade			
SU	EU6	Gestão para assegurar disponibilidade e confiabilidade do fornecimento	57
Gerenciamento pelo lado da demanda			
SU	EU7	Programas de gerenciamento de consumo	A Endesa Fortaleza não promove programas dessa natureza, uma vez que seu único cliente é uma empresa de distribuição
Pesquisa e desenvolvimento			
SU	EU8	Atividades e despesas de P&D	47, 48
Descomissionamento de usinas			
SU	EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	A fonte de geração é térmica
Desempenho econômico			
ES	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)	56
ES	EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades de mudanças climáticas	7 43
ES	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido	27
ES	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	37
Presença no mercado			
AD	EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	1 29
ES	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	39
ES	EC7	Procedimentos para contratação local	6 27
Impactos econômicos indiretos			
ES	EC8	Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade	39
AD	EC9	Impactos econômicos indiretos significativos	39
Disponibilidade e confiabilidade			
SU	EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia	A usina não planeja expansão em médio prazo
Eficiência do sistema			
SU	EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas	3
SU	EU12	Perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	Não há perdas na geração de energia
DESEMPENHO AMBIENTAL			
	Forma de gestão	7, 8, 9	19, 34, 43, 53, 57
Materiais			
ES	EN1	Materiais usados por peso ou volume	8 44
ES	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	8, 9 44
Energia			
ES	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	8 45
ES	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	8 45
AD	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	8, 9 45
AD	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	8, 9 A empresa é geradora de energia
AD	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	8, 9 45
Água			
ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	8 45
AD	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	8 45
AD	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	8, 9 45
Biodiversidade			
ES	EN11	Localização e tamanho da área da empresa em áreas protegidas ou alta biodiversidade	8 47
ES	EN12	Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade	8 47

			Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
SU	EU13	Biodiversidade de <i>habitats</i> de substituição	0	Não há áreas degradadas pela Endesa Fortaleza passíveis de recuperação
Emissões, efluentes e resíduos				
ES	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	8	44
ES	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	8	44
ES	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	7, 8, 9	44
ES	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	8	44
ES	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	8	44
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	8	44
ES	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	8	45, 46
ES	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	8	47
Produtos e serviços				
ES	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	7, 8, 9	46
ES	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados	8, 9	Não há embalagem na geração de energia
Conformidade				
ES	EN28	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	8	Não foram registradas
Geral				
AD	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	7, 8, 9	43
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE				
		Forma de gestão	1, 3, 6	19, 23, 24, 27, 31
Emprego				
SU	EU14	Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada		30, 31
SU	EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região		28
SU	EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados		28, 33
ES	LA1	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região		28
ES	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	6	28, 29
SU	EU17	Dias trabalhados por terceirizados (atividades de construção, operação e manutenção)		28
SU	EU18	Treinamento em saúde e segurança de trabalhadores terceirizados e subcontratados		31
AD	LA3	Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período		29
Relações entre os trabalhadores e a governança				
ES	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	1, 3	33
ES	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	3	33
Saúde e segurança no trabalho				
AD	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	1	31
ES	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	1	32
ES	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco	1	32, 33
AD	LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	1	33
Treinamento e educação				
ES	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional	6	29
AD	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira		30, 31
AD	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho		27
Diversidade e igualdade de oportunidades				
ES	LA13	Responsáveis pela governança e empregados por gênero, faixa etária, minorias	1, 6	20, 22, 29
ES	LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	1, 6	29
DIREITOS HUMANOS				
		Forma de gestão	1, 2, 3, 4, 5, 6	19, 23, 24, 34
Práticas de investimento e de processos de compra				
ES	HR1	Contratos de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	1 a 6	34
ES	HR2	Fornecedores submetidos a avaliações direitos humanos	1 a 6	34
Não discriminação				
ES	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	1, 2, 6	Não foram registrados
Liberdade de associação e negociação coletiva				
ES	HR5	Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação	1, 2, 3	33, 34
Trabalho infantil				
ES	HR6	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	1, 2, 5	23, 34
Trabalho forçado ou análogo ao escravo				
SU	HR7	Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	1, 2, 4	23, 34

		Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
SOCIEDADE			
	Forma de gestão	10	19, 23, 24, 39
Comunidade			
SU	EU19	Participação de <i>stakeholders</i> em decisões de planejamento energético e infraestrutura	15
SU	EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	Não ocorreu deslocamento de pessoas
Prevenção e preparação para emergências e desastres			
SU	EU21	Medidas e planos de contingência para desastres/emergências	57
Comunidade			
ES	SO1	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	39, 40
SU	EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização	Não ocorreu deslocamento de pessoas
Corrupção			
ES	SO2	Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	10 25
ES	SO3	Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	10 25
ES	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10 25
Políticas públicas			
ES	SO5	Posições e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i>	1 a 10 14
ES	SO6	Contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	10 25
Conformidade			
ES	SO8	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos	Não foram registradas
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO			
	Forma de gestão	1, 8	19, 23, 24, 37, 53, 56, 57
Acesso			
SU	EU23	Programas para melhorar ou manter o acesso à eletricidade	A Endesa Fortaleza é geradora de energia e não atende consumidores finais
Prestação de informações			
SU	EU24	Práticas para lidar com barreiras de acesso (escolaridade, necessidades especiais, etc.)	A Endesa Fortaleza é geradora de energia e não atende consumidores finais
Saúde e segurança do cliente			
ES	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança	1 37
SU	EU25	Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa	Não foram registrados
Rotulagem de produtos e serviços			
ES	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	8 Não há embalagem nem rotulagem em geração de energia.
Comunicações de marketing			
ES	PR6	Adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing	37
Conformidade			
ES	PR9	Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços	Não foram registradas
Acesso			
SU	EU26	População não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	A Endesa Fortaleza é geradora de energia e não atende consumidores finais.
SU	EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento	A Endesa Fortaleza é geradora de energia e não atende consumidores finais.
SU	EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia	A Endesa Fortaleza é geradora de energia e não atende consumidores finais. Integra o Sistema Interligado Nacional (SIN), coordenado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), entidade que determina de forma centralizada a operação das instalações de geração e transmissão no Brasil.
SU	EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia	A Endesa Fortaleza é geradora de energia e não atende consumidores finais. Integra o Sistema Interligado Nacional (SIN), coordenado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), entidade que determina de forma centralizada a operação das instalações de geração e transmissão no Brasil.
SU	EU30	Fator de disponibilidade média das usinas de geração	3

Os seguintes indicadores adicionais, considerados pouco significativos pelo teste de materialidade, não foram contemplados neste relatório:

EN13	Habitats protegidos ou restaurados
EN14	Gestão de impactos na biodiversidade
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação
EN24	Peso de resíduos perigosos transportados, importados, exportados ou tratados
EN25	Biodiversidade de corpos d'água e habitats afetados por descartes de água e drenagem
EN29	Impactos ambientais do transporte de produtos, bens e materiais e trabalhadores
HR3	Treinamento para empregados em direitos humanos
HR8	Pessoal de segurança treinado em direitos humanos
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas
SO7	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio
PR2	Conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança
PR4	Casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem
PR7	Casos de não conformidade com comunicações de marketing
PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes

Balanço Social - Ibase

1 - Base de Cálculo	2009 Valor (mil reais)	2008 Valor (mil reais)
Receita líquida (RL)	469.280	362.702
Resultado operacional (RO)	308.918	112.624
Folha de pagamento bruta (FPB)	11.611	8.908

2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	399	3,44%	0,09%	411	4,61%	0,11%
Encargos sociais compulsórios	2.512	21,63%	0,54%	2.160	24,25%	0,60%
Previdência privada	113	0,97%	0,02%	98	1,10%	0,03%
Saúde	452	3,89%	0,10%	450	5,05%	0,12%
Segurança e saúde no trabalho	36	0,31%	0,01%	39	0,43%	0,01%
Educação	0	0,00%	0,00%	11	0,12%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	153	1,32%	0,03%	137	1,54%	0,04%
Creches ou auxílio-creche	13	0,11%	0,00%	182	2,04%	0,05%
Participação nos lucros ou resultados	1.423	12,26%	0,30%	655	7,35%	0,18%
Outros	38	0,33%	0,01%	104	1,17%	0,03%
Total - Indicadores sociais internos	5.375	46,29%	1,15%	4.247	47,66%	1,17%

3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	sobre RL
Educação	85	0,03%	0,02%	311	0,28%	0,09%
Cultura	819	0,27%	0,17%	793	0,70%	0,22%
Esporte	247	0,08%	0,05%	202	0,18%	0,06%
Outros	265	0,09%	0,06%	56	0,05%	0,02%
Total das contribuições para a sociedade	1.416	0,46%	0,30%	1.362	1,21%	0,38%
Tributos (excluídos encargos sociais)	52	0,02%	0,01%	9.452	8,39%	2,72%
Total - Indicadores sociais externos	1.468	0,48%	0,31%	10.814	9,60%	2,72%

4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	544	0,18%	0,12%	102	0,09%	0,03%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	36	0,03%	0,01%
Total dos investimentos em meio ambiente	544	0,18%	0,12%	138	0,12%	0,04%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2009	2008
Nº de empregados(as) ao final do período	70	64
Nº de admissões durante o período	12	12
Nº de empregados(as) parceiros(as)	99	63
Nº de estagiários(as)	6	7
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	5	6
Nº de mulheres que trabalham na empresa	17	11
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	42,9%	16,7%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	8	1
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0%	0%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	0	0

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial				2009	Metas 2010	
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa				29,3		10,3
Número total de acidentes de trabalho				0		1
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (X) direção e gerências () todos(as) empregados(as)			() direção (X) direção e gerências () todos(as) empregados(as)		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (X) todos(as) + Cipa			() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (X) todos(as) + Cipa		
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve () segue as normas da OIT (X) incentiva e segue a OIT			() não se envolverá () seguirá as normas da OIT (X) incentivará e seguirá a OIT		
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)			() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)		
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)			() direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados () são sugeridos (X) são exigidos			() não serão considerados () serão sugeridos (X) serão exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve () apoia (X) organiza e incentiva			() não se envolverá () apoiará (X) organizará e incentivará		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA	na empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA	na empresa NA	no Procon NA	na Justiça NA
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2009: 468.158			Em 2008: 376.931		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	55,4% governo			47,8% governo		
	2,8% colaboradores (as)			2,4% colaboradores (as)		
	33,7% acionistas			5,7% acionistas		
	-10,5% terceiros			28,4% terceiros		
	18,6% retido			15,7% retido		

7 - Outras informações

Setor Econômico: Geração de energia elétrica - UF - Sede: Fortaleza - CNPJ: nº 04.659.917/0003-15

Para esclarecimento sobre as informações declaradas: Karla Jeanny Carioca - tel: (85) 3453-4859 - e-mail: karla@endesabr.com.br

Esta empresa não utiliza mão de obra infantil, trabalho degradante e análogo à escravidão, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

Demonstrações financeiras

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Acionistas e Administradores da
Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A.
Caucaia - CE

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A., ("Companhia") levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 25 de março de 2010.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" CE

Antônio Carlos Brandão de Sousa
Contador
CRC 1RJ 65.976/O-4 "S" CE

**BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008**

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	2009	2008
CIRCULANTE			
Disponibilidades	4	144.899	82.157
Cauções e depósitos vinculados	5	20.093	26.290
Contas a receber - parte relacionada	6 e 16	118.572	92.646
Impostos a recuperar	7	18.244	21.189
Outros ativos		12.354	8.375
Total do ativo circulante		314.162	230.657
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Contas a receber - parte relacionada	6 e 16	36.827	104.227
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	-	46.839
Impostos a recuperar	7	12.397	12.397
Depósitos judiciais	15	67.742	64.313
Imobilizado	8	499.647	513.816
Intangível	9	994	869
Total do ativo não circulante		617.607	742.461
TOTAL DO ATIVO		931.769	973.118
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Fornecedores	11 e 16	36.871	24.239
Empréstimos e financiamentos	10	24.671	25.186
Salários, provisões e contribuições sociais		1.845	1.261
Tributos e contribuições sociais a recolher	12	10.491	14.551
Dividendos	16	138.000	-
Outras obrigações	14	14.197	13.330
Total do passivo circulante		226.075	78.567
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo:			
Empréstimos e financiamentos	10	158.800	232.634
Provisão para contingências	15	3.415	110.004
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	5.674	-
Outras obrigações		2.626	3.397
Total do passivo não circulante		170.515	346.035
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social		151.936	151.936
Reserva de capital		141.659	141.659
Reservas de lucros		241.584	254.921
Total do patrimônio líquido		535.179	548.516
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		931.769	973.118

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS
 FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008**

(Em milhares de reais - R\$, exceto pelo lucro líquido por lote de mil ações)

	Nota explicativa	2009	2008
RECEITA BRUTA DE VENDAS			
Suprimento de energia elétrica - parte relacionada	16	628.549	532.856
Suprimento de energia elétrica		22.619	984
Outras receitas e rendas		13.041	1.681
		664.209	535.521
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA			
Impostos e contribuições incidentes sobre vendas		(194.748)	(169.159)
Pesquisa e desenvolvimento		(4.181)	(3.660)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		465.280	362.702
CUSTO DA ENERGIA ELÉTRICA VENDIDA			
Matéria-prima e insumos para produção de energia		(139.149)	(106.939)
Energia elétrica comprada no mercado		(60.644)	(81.720)
Custo pelo uso do sistema de transmissão		(17.309)	(22.879)
CUSTO COM OPERAÇÃO			
Pessoal		(7.209)	(6.057)
Material		(920)	(799)
Serviços de terceiros		(6.712)	(9.612)
Depreciação e amortização		(27.480)	(26.972)
Outras		(3.977)	4.900
Total	19	(263.400)	(250.079)
LUCRO BRUTO		198.391	112.623
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Vendas	19	(2.144)	(1.142)
Gerais e administrativas	19	(6.882)	(6.737)
Reversão (provisão) para contingências	15 e 19	106.589	(798)
		97.563	(8.677)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		299.443	103.946
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras		19.363	24.265
Despesas financeiras		(25.023)	(20.146)
Variações cambiais, líquidas		30.708	(17.825)
	20	25.048	(13.706)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		324.491	90.240
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Correntes	13	(17.315)	(23.665)
Diferidos	13	(52.513)	13.986
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		254.663	80.561
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$		1.676,12	530,23

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA
OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008**

(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros			Dividendos retidos	Lucros acumulados	Total
				Legal	Incentivo fiscal	Estatutária especial de lucros			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		151.936	141.659	20.593	-	323.767	-	-	637.955
Distribuição dividendos - exercício 2006		-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição dividendos - exercício 2007		-	-	-	-	(67.000)	-	-	(67.000)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	(103.000)	-	-	(103.000)
Destinações			-	-	-	-	-	80.561	80.561
Incentivo fiscal - lucro da exploração	13	-	-	-	21.318	-	-	(21.318)	-
Retenção de dividendos	17	-	-	-	-	-	59.243	(59.243)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008		151.936	141.659	20.593	21.318	153.767	59.243	-	548.516
Dividendos intermediários	17	-	-	-	-	(70.757)	59.243	-	(130.000)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	254.663	254.663
Destinações			-	-	-	-	-	-	-
Incentivo fiscal - lucro da exploração	13	-	-	-	42.332	-	-	(42.332)	-
Retenção de lucros para reforço de capital de giro	17	-	-	-	-	48.331	-	(48.331)	-
Retenção de dividendos	17	-	-	-	-	-	26.000	(26.000)	-
Dividendos propostos	17	-	-	-	-	-	-	(138.000)	(138.000)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		151.936	141.659	20.593	63.650	131.341	26.000	-	535.179

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS
 FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008**

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	2009	2008
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido do exercício		254.663	80.561
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Baixa do ativo imobilizado		120	-
Depreciação e amortização	19	27.603	28.220
Provisão para contingências			
Recuperação de despesas risco regulatório	15	(109.896)	-
Outros	15	3.307	808
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	52.513	(13.986)
Encargos financeiros e variação cambial		(32.839)	41.093
(Aumento) redução nos ativos operacionais			
Contas a receber		38.104	5.661
Impostos a recuperar		2.945	(13.232)
Depósitos judiciais		(3.429)	(6.225)
Outros créditos e ativos		(611)	8.716
Aumento (redução) nos passivos operacionais			
Fornecedores		12.409	(487)
Tributos e contribuições sociais		(4.060)	6.592
Outras obrigações e contas a pagar		560	(1.281)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		241.389	136.440
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de imobilizado		(13.112)	(5.872)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(13.112)	(5.872)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Pagamento de empréstimos e financiamentos		(35.535)	(17.680)
Dividendos pagos		(130.000)	(250.000)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(165.535)	(267.680)
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DO SALDO DE DISPONIBILIDADES		62.742	(137.112)
Disponibilidades no início do exercício		82.157	219.269
Disponibilidades no fim do exercício		144.899	82.157
		62.742	(137.112)
INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR			
Impostos pagos		19.312	25.536
Juros pagos		16.521	17.592

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008**

(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	2009	2008
RECEITAS			
Suprimento de energia elétrica		651.168	533.840
Outras receitas		13.041	1.681
Receita de construção de ativos próprios		13.312	5.045
		677.521	540.566
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS			
Energia, insumos comprados e custo do sistema de transmissão		(217.653)	(211.360)
Materiais, serviços de terceiros e outros		(14.234)	(799)
Serviços de terceiros		(9.440)	(12.444)
Recuperação de despesas - risco regulatório		109.896	-
Outras despesas		(5.924)	(3.847)
VALOR ADICIONADO BRUTO		540.166	312.116
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	19	(27.603)	(28.220)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA		512.563	283.896
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA			
Receitas financeiras	20	(26.405)	93.035
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		486.158	376.931
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		486.158	376.931
Pessoal			
Remuneração direta		10.619	6.552
Benefícios		2.112	1.868
FGTS		614	488
Impostos, taxas e contribuições:			
Federais		95.449	30.698
Estaduais		173.889	149.618
Remuneração de capitais de terceiros:			
Juros e variações cambiais	20	(51.453)	106.741
Aluguéis		265	405
Remuneração de capitais próprios:			
Dividendos	17	138.000	-
Dividendos retidos	17	26.000	59.243
Retenção de resultados			
Incentivo fiscal - lucro da exploração	17	42.332	21.318
Reserva estatutária - especial de lucros	17	48.331	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. ("Companhia" ou "CGTF") foi constituída em 20 de agosto de 2001. Desde sua constituição, foram efetuados investimentos para a construção de uma Usina Termelétrica, cuja capacidade instalada é de 346.630 kW, através de geração de ciclo combinado de duas turbinas a gás e uma turbina a vapor, capacidade regularizada pelo Despacho Aneel 73/2002. O investimento total foi da ordem de US\$ 235 milhões, provenientes de recursos próprios e de empréstimos de terceiros. O início das atividades operacionais deu-se em 27 de dezembro de 2003.

A Companhia possui definido em seu estatuto como atividade principal, o estudo, projeto, construção e exploração dos sistemas de produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, que venham a ser concedidos, permitidos ou autorizados por qualquer título de direito, bem como o exercício de outras atividades associadas e a prestação de serviços de qualquer natureza relacionados a essas atividades.

A CGTF é um dos empreendimentos integrantes do Programa Prioritário de Termelétrica – PPT do Governo Federal para ampliação da oferta de energia ao Brasil, tendo a Companhia contratado a venda de 2.690 GWh/ano (equivalente à 307 MW médios), para a Companhia Energética do Ceará – CO-ELCE, pertencente ao mesmo grupo econômico da Companhia, por 20 anos, a preço normativo estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, reajustável anualmente por uma cesta de indicadores composta pelas variações do IGPM, do dólar norte-americano e do gás natural contratado.

Em 16 de setembro de 2002, foi firmado entre a companhia e a Companhia de Gás do Ceará ("CEGÁS"), o contrato de compra e venda de gás natural pelo prazo de 20 anos. O referido contrato assegura que a totalidade do gás consumido pela usina deverá ser comprado junto a CEGÁS da mesma forma, estipula que em caso de falha no fornecimento a mesma deverá reembolsar os custos incorridos pela Companhia, para honrar seu contrato de venda.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil os quais observam às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e que incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e pronunciamentos do CPC, bem como a legislação específica aplicada às concessionárias e autorizadas do serviço público de energia elétrica, editada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel.

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia são:

a) Disponibilidades

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras, classificadas como disponível para negociação. As aplicações

financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Essas aplicações financeiras referem-se a Fundos de Investimentos, Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e operações compromissadas, que se caracterizam pela venda de um título com o compromisso, por parte do vendedor (Banco), de recomprá-lo e, do comprador, de revendê-lo no futuro. O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações de mercado ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, conforme demonstrado na nota explicativa nº 4.

b) Cauções e depósitos vinculados

São classificadas como ativos financeiros mantidos até o vencimento, e estão demonstrados ao custo, acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até as datas de encerramento das demonstrações financeiras.

c) Contas a receber

A PCLD foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

d) Imobilizado

Está composto pelo custo de aquisição e/ou construção, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear em conformidade com as taxas de depreciação determinadas pela Resolução Aneel nº 367, de 02 de junho de 2009.

A Administração avalia anualmente a existência de indícios de não realização dos ativos, elaborando o teste de realização nos termos do Pronunciamento contábil CPC 01 que poderá resultar na necessidade de constituição de provisão para perda dos bens.

e) Intangível

Correspondem a direitos de uso de *software* da Companhia, registrados ao custo de aquisição e amortizáveis em prazo não superior a 5 anos.

f) Empréstimos e financiamentos

Referem-se aos instrumentos financeiros mantidos até o vencimento e são atualizados pelas taxas de câmbio ou índices contratuais e pelos juros incorridos até a data do balanço.

g) Atualizações monetárias de direitos e obrigações

Os direitos e obrigações sujeitos às variações monetárias e cambiais, por força contratuais ou dispositivas legal, estão atualizados até a data do balanço.

h) Provisões para contingências

São reconhecidas mediante avaliação dos riscos em processos cuja probabilidade de perda é provável, e quantificadas com base em fundamentos econômicos e em pareceres jurídicos sobre os processos existentes na data do balanço.

i) Imposto de renda e contribuições sobre o lucro

São calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda (15% acrescida de 10% sobre o resultado tributável que exceder R\$ 240 mil) e contribuição social sobre o lucro líquido (9%) e consideram a absorção de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30%, para fins de determinação das exigibilidades. O imposto de renda e contribuição social diferidos foram constituídos com base nas alíquotas acima, para as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros, levando-se em consideração projeções de resultado que indicam lucros futuros suficientes para recuperar os valores constituídos.

A Companhia possui a redução do imposto de renda (IRPJ) de 75% do imposto calculado pelo Lucro da Exploração até 31/12/2013, o qual é contabilizado como redutor da despesa dos impostos correntes. A parcela do resultado referente ao incentivo é destinada a reserva de lucros de incentivos fiscais, sem compor a base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios.

j) Apuração do resultado

O resultado, apurado pelo regime contábil de competência, inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e não circulantes, incluindo, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização, bem como provisão para créditos de liquidação duvidosa, constituída em limite considerado suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber. A receita de suprimento de energia é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao suprimento são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa de sua realização.

l) Estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

m) Derivativos

São classificados como redutores ou complemento do saldo de empréstimos e financiamentos e mensurados ao valor justo contra resultado. Referem-se a contratos de *swap* com o objetivo de administrar os riscos associados às variações nas taxas cambiais e de juros de determinados passivos. Os ganhos e perdas auferidos ou incorridos são reconhecidos no resultado financeiro.

n) Lucro líquido por lote de mil ações

Calculado com base no número total de ações na data do encerramento do balanço.

3. NOVOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS EDITADOS EM 2009 E QUE ENTRARÃO EM VIGOR A PARTIR DE 2010**a) Alterações nas práticas contábeis brasileiras**

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC

Até a data de preparação destas demonstrações financeiras, diversos novos pronunciamentos técnicos haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, para aplicação mandatória a partir de 2010. Os CPCs que poderão ser aplicáveis para a Companhia, considerando-se suas operações, são:

Pronunciamento	Título
CPC 21	Demonstração Intermediária
CPC 23	Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro
CPC 25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
CPC 26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
CPC 27	Ativo Imobilizado
CPC 30	Receitas
CPC 32	Tributos sobre o Lucro
CPC 33	Benefícios a Empregados
CPC 37	Adoção Inicial das IFRs
CPC 38	Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração
CPC 39	Instrumentos financeiros: Apresentação
CPC 40	Instrumentos financeiros: Evidenciação
CPC 43	Adoção inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40
ICPC 01	Contratos de concessão
ICPC 08	Contabilização da proposta de pagamento de dividendos
ICPC 09	Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Contábeis Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial
ICPC 10	Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 – Ativo Imobilizado e CPC 28 Propriedade para Investimento
CPC 21	Demonstração Intermediária
CPC 23	Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro
CPC 25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
CPC 26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
CPC 27	Ativo Imobilizado
CPC 30	Receitas
CPC 32	Tributos sobre o Lucro
CPC 33	Benefícios a Empregados

A Administração da Companhia está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos e até o momento não espera que estes produzam impactos significativos nas suas demonstrações financeiras.

4. DISPONIBILIDADES

	2009	2008
Caixa e depósitos bancários	331	442
Aplicações financeiras	144.568	81.716
Total	144.899	82.157

Os saldos de aplicações financeiras alocadas como disponibilidades possuem liquidez imediata e estão classificadas como disponível para negociação, portanto, valorizadas a mercado em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, estão apresentados conforme abaixo:

Instituição financeira	Taxa anual	Instrumento	2009	2008
Bradesco (Firenze)		Fundo exclusivo (c)	16.012	17.508
Votorantim (Vicenza)		Fundo exclusivo (c)	36.614	3.727
Santander (Cordoba)		Fundo exclusivo (c)	1.904	17.575
Caixa Econômica Federal (Verona)		Fundo exclusivo (c)	1.422	-
			55.952	38.810
Itaú (Trento)	10,06%	Fundo aberto (a)	88.616	20.821
Bradesco FIF target	12,39%	Fundo aberto (a)	-	7.097
			88.616	27.918
Bradesco	12,74%	Operação compromissada (b)	-	14.988
Total			144.568	81.716

- Fundo de investimentos aberto de baixo risco administrados pelo Itaú, que busca retorno por meio de investimentos em títulos públicos e/ou títulos privados de modo conservador.
- Certificado de depósito bancário ou operação compromissada com liquidez diária e remuneração entre 100% e 103% do Certificado de depósito interbancário (CDI).
- Aplicações em títulos públicos pré ou pós-fixados: Letra Financeira do Tesouro (LFT), Letra do Tesouro Nacional (LTN), Nota do Tesouro Nacional (NTN) e certificado de depósito bancário ou operação compromissada com liquidez diária e remuneração entre 100% e 103% do Certificado de depósito interbancário (CDI). A composição da carteira dos fundos da Companhia está conforme segue demonstrado abaixo:

	Taxa anual	2009	2008
Títulos públicos	8,71% a 11,36%	38.923	25.913
Certificados de depósitos bancários (CDB)	12% a 13,28	17.029	12.897
Total		55.952	38.810

5. CAUÇÕES E DEPÓSITOS VINCULADOS

Conforme determinado pelo contrato de empréstimos e financiamentos junto ao IFC (vide nota 17) a Companhia possui o compromisso em manter parte do seu caixa para fins de amortização da dívida em períodos semestrais. Este caixa está vinculado a uma operação de "time deposit" no Banco Itaú BBA, a qual está indexada ao dólar norte americano e a taxa de juros de 0,75%a.a.

6. CONTAS A RECEBER – PARTES RELACIONADAS

	2009		2008	
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
COELCE - Companhia Energética do Ceará	118.572	36.827	92.646	104.227
	118.572	36.827	92.646	104.227

Em abril de 2005, a Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, através da Resolução nº 100/2005, homologou o aumento do preço de venda da energia praticado pela COELCE junto aos seus consumidores. Tal homologação produziu impacto no preço de venda de energia da Companhia àquela empresa, conforme disposto na Nota Técnica nº 116/2005, em anexo à aludida Resolução.

O referido impacto se originou a partir da forma encontrada entre as Companhias e a Aneel para minimizar o impacto financeiro aos consumidores, conforme descrito abaixo:

- A CGTF procederá ao faturamento mensal, considerando o preço de venda estipulado em contrato de R\$/MWh 163,55 em 2005;
- O período que abrange este diferimento teve início em 22 de abril de 2005 e encerrou-se em 21 de abril de 2007;
- O diferimento do recebimento corresponde ao montante de energia mensal contratado multiplicado pelo valor resultante da diferença entre o preço do contrato para o valor de 128,00R\$/MWh. Esse valor constituirá um ativo na CGTF com a COELCE que será pago até abril de 2012, com a atualização realizada pelo mesmo percentual de reajuste do preço da energia contratada e nas demais condições estabelecidas no contrato.

A seguir demonstramos a expectativa de recebimento do saldo de contas a receber a longo prazo:

	2009
2011	21.936
2012	24.064
Total	46.000

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	2009	2008
Imposto de renda antecipado	3.683	8.699
IR retido na fonte	11.030	5.424
IRPJ a compensar	3.093	6.628
Pis e cofins	438	438
ICMS a recuperar	12.397	12.397
Total	30.641	33.586
Circulante	18.244	21.189
Não circulante	12.397	12.397

a) Pis, Cofins e ICMS

Em 2004, a receita decorrente de venda de energia para a COELCE passou a estar sujeita às regras da não-cumulatividade para fins de apuração do PIS/ Cofins, conforme legislação fiscal pertinente. Assim, a partir de fevereiro de 2004, a Companhia pagou referidas contribuições à alíquota de 9,25%

sobre a receita de venda de energia líquida dos créditos decorrentes dos respectivos custos operacionais. Todavia, em novembro de 2005, modificou-se novamente a legislação do PIS/Cofins, determinando que as receitas de venda de produtos e serviços originados por contratos celebrados antes do mês de outubro de 2003 e com preços determinados deveriam voltar a ter a incidência de tais contribuições, segundo as regras da cumulatividade, a partir de novembro de 2003. Neste cenário, incluem-se as receitas auferidas pelas vendas de energia elétrica à COELCE. Com base nesta nova regra, a Companhia recalculou o valor de PIS/Cofins sobre as receitas geradas pelas vendas de energia a COELCE de acordo com a sistemática cumulativa, ou seja, aplicando-se a alíquota de 3,65% sobre receitas citadas, no período de fevereiro de 2004 a outubro de 2005, chegando ao valor de créditos a recuperar. Por afetar a base de cálculo do ICMS, estas mudanças na legislação fiscal também geraram créditos a recuperar deste tributo.

Os créditos de PIS/Cofins foram totalmente compensados com outros tributos federais ao longo do exercício de 2006. O crédito de ICMS foi reclassificado para conta de longo prazo, pois a forma e prazo para sua utilização ainda não foram definidos pelas autoridades fiscais do ICMS no Estado do Ceará. Em setembro de 2008 a companhia protocolou Requerimento de Restituição de ICMS pago a maior junto ao Secretaria de Fazenda do Estado e aguarda resposta. A administração, baseada na opinião dos assessores legais e nas decisões preliminares com as assembléias fiscais, avalia que não há dúvidas quanto a realização do referido crédito.

8. IMOBILIZADO

Descrição	Taxa anual de depreciação(%)	Custo histórico		Depreciação acumulada		Imobilizado líquido	
		2009	2008	2009	2008	2009	2008
Em serviço:							
Geração							
Terrenos	-	1.055	1.055	-	-	1.055	1.055
Barragens adutoras	2	-	-	-	-	-	-
Edificações	4	6.558	6.325	(1.170)	(913)	5.388	5.412
Máquinas e equipamentos	5	624.704	621.299	(151.616)	(125.952)	473.088	495.347
Veículos	20	650	650	(588)	(489)	62	161
Móveis e Utensílios	10	11.178	11.173	(6.447)	(5.329)	4.731	5.844
		644.145	640.542	(159.821)	(132.683)	484.324	507.819
Administração							
Edificações	4	14	14	(2)	(1)	12	13
Máquinas e equipamentos	10	63	63	(21)	(15)	42	48
Veículos	20	99	-	-	-	99	-
Móveis e Utensílios	10	56	50	(15)	(10)	41	40
		232	127	(38)	(26)	194	101
Total do imobilizado em serviço		644.377	640.629	(159.859)	(132.709)	484.518	507.920
Em curso:							
Geração		14.807	5.423	-	-	14.807	5.423
Administração		322	473	-	-	322	473
Total do imobilizado em curso		15.129	5.896	-	-	15.129	5.896
Total		659.506	646.525	(159.859)	(132.709)	499.647	513.816

Abaixo é demonstrada a movimentação do imobilizado no exercício:

	Custo				Depreciação			
	2008	Adições	Baixas	2009	2008	Adições	Baixas	2009
Imobilizado	646.525	13.335	(354)	659.506	(132.709)	(27.384)	234	(159.859)

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção deduzido de depreciação acumulada, calculada pelo método linear, com base em taxas definidas pela Aneel.

As principais taxas anuais de depreciação por macroatividade, de acordo com a resolução Aneel nº 367 de 2 de junho de 2009, são as seguintes:

Geração	Taxas anuais de depreciação (%)
Caldeira	5,0%
Chaminé	4,0%
Equipamento do ciclo térmico	4,5%
Estrutura suporte de equipamentos	2,5%
Gerador	3,3%
Painel e mesa de commando	3,2%
Reservatório, barragem e adutora	2,0%
Subestação unitária	3,6%
Transformador de força	2,5%
Transformador de serviços auxiliares	3,3%
Turbogerador	4,0%
Administração	
Equipamentos gerais	10,0%
Veículos	20,0%

9. INTANGÍVEL

	Taxa anual de depreciação (%)	2009			2008
		Custo	Amortização acumulada	Saldo residual	Saldo residual
Softwares	20	1.764	(770)	994	869

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Credor	Moeda	Taxas	Vencimento	2009				
				Circulante			Não Circulante	
				Principal	Juros	Total	Principal	Total
IFC - A	US\$	7,89%a.a.	2017	7.017	256	7.273	66.075	66.075
IFC - B	US\$	Libor + 2,25%a.a.	2015	11.134	96	11.230	68.812	68.812
IFC - C	US\$	11,96%a.a.	2019	-	65	65	12.188	12.188
Swap	US\$	-	2015	2.993	3.110	6.103	11.725	11.725
Total				21.144	3.527	24.671	158.800	158.800

Credor	Moeda	Taxas	Vencimento	2008				
				Circulante			Não Circulante	
				Principal	Juros	Total	Principal	Total
IFC - A	US\$	7,89%a.a.	2017	8.767	375	9.142	98.102	98.102
IFC - B	US\$	Libor + 2,25%a.a.	2015	13.899	246	14.145	107.301	107.301
IFC - C	US\$	11,96%a.a.	2019	-	87	87	16.359	16.359
Swap	US\$	-	2015	1.812	-	1.812	10.872	10.872
Total				24.478	708	25.186	232.634	232.634

A Companhia possui apenas um contrato de financiamento de longo prazo, celebrado em 2006 com o IFC (*"International Finance Corporation"*) no valor de US\$ 130.000 mil. Esse contrato, constituído na modalidade de *project finance*, esta dividido em 3 *"tranches"* (IFC-A, IFC-B e IFC-C).

Conforme mencionado na nota 5, em 31 de dezembro de 2009 a Companhia mantinha aplicação financeira retida no montante de R\$ 20.093 (R\$ 26.290 em 2008) vinculada a parcela de curto prazo do contrato com o IFC.

Conforme determinado no contrato de financiamento a Companhia deve manter contratos de *swap* com objetivo de proteger parte dívida de efeitos cambiais e de taxa de juros. Os contratos de *swap* estão apresentados conforme quadro abaixo:

Descrição	Contraparte	Data dos contratos	Data de vencimento	Posição	Valores de referência				Valor Justo	
					Moeda estrangeira (US\$)		Moeda nacional			
					2009	2008	2009	2008	2009	2008
Ativa	Santander	15/6/2006	15/12/2015	Libor a.a. 5,45% aa.	15.676	17.710	35.822	40.470	29.476	35.390
Passiva									32.130	40.310
									(2.654)	(4.920)
Ativa	Citibank	20/3/2007	15/12/2015	Libor + 2,25% aa. IGP-M + 9,77% aa.	17.901	20.230	37.230	42.070	32.563	43.320
Passiva									47.742	61.084
									(15.174)	(7.764)
Total					33.155	37.940	73.052	82.540	(17.828)	(12.684)

A estimativa do valor de mercado das operações de *swaps* foi elaborada baseando-se no modelo de fluxos futuros a valor presente, descontados a taxas de mercado apresentadas pela BM&F na data de fechamento do exercício

O vencimento da parcela de empréstimos e financiamentos a longo prazo era como segue:

Ano	2009
2011	26.129
2012	28.024
2013	23.059
>2014	94.451
Total	158.800

11. FORNECEDORES

	2009	2008
CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica	29.735	10.181
CEGÁS - Companhia de Gás do Ceará	4.723	11.562
Custo pelo uso do sistema de transmissão	1.518	1.377
Outros	895	1.119
Total	36.871	24.239

12. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	2009	2008
Contribuição social	-	1.522
ICMS	8.516	11.877
Cofins	1.273	658
PIS	622	495
Outros	81	-
Total	10.491	14.551

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**a) Impostos diferidos**

Adições temporárias	2009	2008
Provisão para contingências	1.161	37.401
Operação de swap	6.062	4.313
Variações cambiais não realizada	(12.897)	5.125
Ativo (passivo)	(5.674)	46.839

b) Impostos correntes

	2009	2008
Lucro antes dos impostos	324.491	90.240
Alíquota aplicável – 34%	34%	34%
	110.327	30.682
Adições permanentes	1.833	315
Redução lucro da exploração	(42.332)	(21.318)
Imposto de renda e contribuição social	69.828	9.679
Corrente	17.315	23.665
Diferido	52.513	(13.986)

14. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	2009	2008
Provisão pesquisa e desenvolvimento	11.562	7.737
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – F.N.D.C.T	313	2.401
Ministério de Minas e Energia - M.M.E	175	1.265
Outras	2.146	1.927
Total	14.197	13.330

Conforme Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000, as concessionárias de geração e empresas autorizadas à produção independente de energia elétrica estão obrigadas a aplicar, anualmente, o montante de, no mínimo 1% (um por cento) de sua receita operacional líquida para os Programas de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Eficiência Energética, distribuído de acordo com os percentuais determinados pela Aneel.

De acordo com as resoluções Aneel nº 300, de 12 de fevereiro de 2008 e nº 316, de 13 de maio de 2008, a Companhia efetua os registros contábeis das obrigações com os Programas de Eficiência Energética e de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico no mês de competência do faturamento gerador de tais obrigações e as corrige pela taxa Selic até o mês do efetivo desembolso financeiro desses recursos.

No saldo de P&D (R\$11.562) também estão inclusos valores aplicados em projetos em curso que somam o montante de R\$ 5.464 em 31 de dezembro 2009 (R\$ 4.509 em 31 de dezembro de 2008).

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

	2008	Adições (reversões)	Atualizações monetárias	2009
Trabalhista	106	(70)	13	49
Cíveis	2	462	-	464
Fiscais	-	2.900	2	2.902
Risco regulatório	109.896	(109.896)	-	-
Total	110.004	(106.604)	15	3.415

A Administração da Companhia entende que as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião dos assessores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de perda foi estimada como provável.

a) Reversão da provisão para riscos regulatórios

A Administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, que consideravam a probabilidade de perda provável, constituiu em anos anteriores uma provisão correspondente ao risco regulatório da comercialização de energia no período de fevereiro de 2004 a novembro de 2004, ano em que a Aneel reduziu a quantidade de energia garantida, devido à escassez de gás para a geração de energia. Em novembro de 2004, foi celebrado o Acordo de Recomposição de Lastro entre as geradoras térmicas do nordeste e Petrobras, com a participação do ONS, Aneel e a CCEE, que, em resumo, determinou que a escassez de gás daquele período seria recomposta por geração de energia adicional realizada por térmicas de propriedade da Petrobras situadas na região sul do país, esse acordo terminou em 31 de dezembro de 2007.

Em 2009, através do ofício Aneel 156 de 2009 a Companhia gerou energia que foi alocada pelas autoridades reguladoras como compensação daquela que deixou de ser despachada no período de fevereiro a novembro de 2004, conforme os dados do Informativo Preliminar da Operação ("IPDO") divulgado pelo Operador Nacional do Sistema ("ONS"), nos dos meses de maio, junho e julho de 2009. Como consequência, a Administração, baseada nos pareceres de seus advogados que agora passaram a julgar a probabilidade de perda da contingência como possível, decidiu reverter a provisão anteriormente constituída no resultado do exercício corrente.

Principais contingências possíveis

b) II e IPI - Grupo Eletrogêneo

A Companhia ajuizou duas ações judiciais (declaratória e declaratória incidental) em fevereiro de 2002 e janeiro de 2003, para assegurar seu direito de classificar como "Grupo Eletrogêneo" as máquinas e os equipamentos importados, com vistas à construção da Usina Termelétrica, sendo esta composta por unidades turbogeradoras a gás e a vapor, incidindo assim o II e o IPI à alíquota de 0%.

A Companhia obteve a tutela antecipada, mediante apresentação de garantia ao juízo por meio de depósito judicial, ora contabilizado, que corresponde ao montante atualizado de R\$ 67.742 (R\$ 64.313 em dezembro de 2008). Na ação principal, foi proferida decisão de 1ª instância favorável à CGTF em 29 de setembro de 2008. Por consequência, a Fazenda Nacional apresentou recurso de apelação, em junho de 2009 que aguarda julgamento.

Na ação incidental, a Companhia foi intimada em setembro de 2004 de decisão de 1ª instância judicial que julgou o pedido da companhia procedente. Em face dessa decisão, a União apresentou recurso de apelação, sendo que em setembro 2009 foi proferida decisão de 2ª instância confirmando a decisão de 1ª instância favorável à CGTF, razão pela qual em novembro de 2009 a Fazenda Nacional apresentou recurso (Embargos de Declaração), que aguarda julgamento.

c) PIS e Cofins

A Companhia foi autuada pela Receita Federal do Brasil por divergências entre os montantes de PIS e Cofins declarados e os montantes escriturados nos períodos de novembro de 2003, e de fevereiro a novembro de 2004. A Companhia apresentou recurso (Embargos de Declaração) à decisão inicial do conselho de contribuintes e atualmente, a Companhia aguarda julgamento. O valor atualizado do auto de infração é de R\$ 54.853 (R\$ 35.838 em dezembro de 2008).

d) PER/Dcomp – Processos Administrativos

Em 4 de Março de 2009, a Companhia recebeu 22 despachos decisórios não homologando os pedidos de compensação de débitos de CSLL e IRPJ com créditos decorrentes de pagamento a maior de PIS e Cofins. A Companhia apresentou defesa (Manifestação de Inconformidade) e em dezembro de 2009, foi intimada das decisões recorríveis que julgaram improcedentes as defesas apresentadas, com exceção de uma, que foi julgada procedente. A Companhia ingressou com um novo recurso e seus advogados consideram a perda possível. Em 31 de dezembro de 2009, valor total envolvido é de R\$ 51.530

Meio ambiente

A resolução da Aneel nº 433/2001 que autoriza a operação da central geradora termelétrica da CGTF determina que a autorizada deve obrigatoriamente manter em arquivo, à disposição da fiscalização da Aneel, Estudo de Impacto Ambiental (EIA), Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) ou estudo formalmente requerido pelo órgão licenciador ambiental, projetos básico e executivo, registros operativos e de produção de energia elétrica e os resultados dos ensaios de comissionamento. No exercício de 2009 a Companhia obteve recertificação da certificação do sistema de gestão ambiental da Companhia, em conformidade com a NBR ISO 14001/2004, deu continuidade aos programas de monitoramento ambiental e de gerenciamento de resíduos.

16. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	2009					
	Contas a receber Circulate	Contas a receber Não circulate	Fornecedores	Dividendos	Suprimento de energia	Despesa operacional
COELCE - Companhia Energética do Ceará (a)	118.572	36.827	-	-	628.549	-
Synapsis (b)	-	-	187	-	-	(761)
Endesa Brasil S.A.	-	-	-	138.000	-	-
	118.572	36.827	187	138.000	628.549	(761)

	2008					
	Contas a receber Circulate	Contas a receber Não circulate	Fornecedores	Dividendos	Suprimento de energia	Despesa operacional
COELCE - Companhia Energética do Ceará (a)	92.646	104.227	-	-	532.856	(711)
Synapsis (b)	-	-	-	-	-	(195)
	92.646	104.227	-	-	532.856	(906)

a) Companhia Energética do Ceará - COELCE

Em 31 de agosto de 2001, a Companhia e a COELCE celebraram contrato de compra e venda de energia elétrica de quantidade anual de energia equivalente a 2.690 GWh por período de 20 anos, iniciado a partir de 27 de dezembro de 2003.

Atualmente as garantias deste contrato são:

- Instrumento de Remuneração Contratual por Prestação de Serviços de Depositário Qualificado e Outras Avenças – firmado com o Banco do Bradesco S.A, relativo à gestão de garantias por meio de vinculação de recebíveis tarifários (50% da garantia exigida) Contrato Bilateral assinado entre a Companhia e a COELCE; e
- Contrato de Prestação de Garantia Fidejussória – firmado com União de Bancos Brasileiros S.A., relativo à fiança para complementação de garantia (50%) contratada em favor da Companhia.

O contrato com a Companhia Energética do Ceará foi firmado conforme condições regulamentares e devidamente homologado pela Aneel.

b) Synapsis Brasil

As operações com a Synapsis Brasil S.A referem-se, basicamente, à serviços de gestão integral de informática, incluindo suporte e manutenção de microinformática e telecomunicações, concessão de licenças do uso SAP e Microsoft, manutenção e gestão do CPD e manutenção SIE/GEMA, adiante denominados serviços, que serão realizados conforme contrato N. 1384/2007.

A Companhia não efetua transações com partes relacionadas em bases ou termos diferentes daqueles que seriam praticados com terceiros.

Remuneração dos administradores

A remuneração total dos administradores da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 é de R\$ 1.503 (R\$ 1.021 em 31 de dezembro de 2008). A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o capital social, subscrito e integralizado, estava representado por 151.935.779 ações ordinárias nominativas (sem valor nominal), distribuídas pela seguinte composição:

	Ordinárias	
	Quantidade	%
Endesa Brasil S.A.	151.935.779	100%
Outros	3	0%
Total	151.935.782	100%

b) Dividendos

O Estatuto Social da Companhia prevê a distribuição de 2% sobre o lucro líquido após as deduções legais, para pagamento de dividendos mínimos obrigatório.

	2009	Por lote de mil ações em Reais
Lucro líquido do exercício	254.663	-
(-) Reserva de incentive fiscal	(42.332)	-
Lucro líquido ajustado	212.331	-
Dividendos mínimos obrigatórios (2%)	4.247	27,95
Dividendos propostos	138.000	908,28
Dividendos retidos	26.000	-

Em 31 de dezembro de 2009, do lucro líquido a Companhia declarou dividendos no montante de R\$138.000 e optou por reter no patrimônio líquido os dividendos no montante de R\$26.000, já que estes dependem de uma autorização formal do IFC, por conta do empréstimo com essa instituição (Nota 10). A Administração, baseada no histórico de anos anteriores, espera obter a aprovação do IFC ao longo de 2010, o que liberará o pagamento dos dividendos retidos.

Os dividendos pagos ao longo do exercício no montante de R\$130.000 foram deliberados da seguinte forma: R\$ 81.700 na AGE 29 de abril de 2009 e R\$ 48.300 na Reunião do Conselho de Administração em 22 de outubro de 2009, todos oriundos de resultados de exercícios anteriores.

c) Reserva de lucros

c.1) Reserva legal

Constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

A Companhia deixou de constituir reserva legal por atender ao disposto no art. 193 § 1º da Lei 6.404/76 onde a soma da sua reserva de capital mais a reserva legal excedeu de 30% do capital social.

c.2) Incentivo fiscais

Corresponde a reserva criada, a partir da introdução da lei 11.638/07, para a alocação dos incentivo fiscal relativo ao lucro da exploração. A parcela do resultado destinada a essa reserva não é incluída na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios.

c.3) Reserva estatutária - especial de lucros

O estatuto da Companhia prevê que a destinação do lucro remanescente após as destinações de dividendos e demais reservas será destinado à reserva estatutária especial de lucros, para posterior aprovação em Assembléia. Esta reserva estatutária segue os limites previstos no artigo 199 da Lei 6.404/76.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCOS OPERACIONAIS

Considerações Gerais

A Companhia possui políticas e estratégias operacionais e financeiras visando manter a liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Para tanto, mantém sistemas de controle e acompanhamento gerenciais das transações financeiras e seus respectivos valores, com a finalidade de monitorar os riscos e taxas praticadas pelo mercado.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivados com a premissa exclusiva de proteção aos riscos financeiros de variação cambial ou de taxa de juros de suas captações realizadas em moeda estrangeira, sem nenhum caráter especulativo. Essas operações de hedge são *swaps* de moeda e taxas de juros.

Fatores de risco

a) Risco de taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem as despesas financeiras e os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira captados no mercado. Para reduzir esse tipo de risco, a Companhia celebra contratos de *swap* junto a instituições financeiras. Os ajustes a débito e a crédito dessas operações estão registrados na demonstração do resultado.

b) Risco de taxa de juros

Esse risco é oriundo da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos. Com objetivo de minimizar esse risco, a Companhia busca utilizar instrumentos derivativos a fim de proteger a dívida contra essas oscilações, travando as taxa de juros e assim reduzindo esse tipo de exposição.

c) Risco de crédito

Esse risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Esse risco é avaliado como baixo, considerando a solidez do principal cliente.

Valorização dos instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2009, os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, incluindo-se as operações de derivativos, estão assim avaliados:

- Disponibilidades: os valores demonstrados nos balanços patrimoniais se equivalem ao dos valores de mercado;
- Títulos e valores mobiliários: os valores demonstrados estão registrados ao custo acrescido das atualizações financeiras (vide nota 5);
- Contas a receber: o saldo devedor das contas a receber por sua natureza e prazo de realização se aproxima do valor de mercado;
- Empréstimos e financiamentos: registrados conforme condições contratuais (nota explicativa nº 10);
- Instrumentos financeiros derivativos – a operação com *swap* tem por objetivo a proteção contra variações cambiais e variações de taxas de juros nas captações realizadas em moeda estrangeira e não possui nenhum caráter especulativo. Dessa forma, é considerado como instrumento de hedge e está contabilizado pelo valor de mercado. O valor justo é calculado projetando os fluxos futuros das operações (ativo e passivo) utilizando as curvas da BM&F e trazendo esses fluxos a valor presente utilizando a taxa DI futura da BM&F.

Os valores contábeis e de mercado dos instrumentos financeiros estão informados abaixo:

Instrumentos financeiros	2009		2008	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Aplicações financeiras	144.899	144.899	82.157	82.157
Títulos e valores mobiliários	20.093	20.093	26.290	26.290
Contas a receber	112.769	112.769	92.646	92.646
Empréstimos e financiamentos	(183.471)	(207.169)	(257.820)	(305.151)
<i>Swap</i>	(17.828)	(17.828)	(12.684)	(12.167)
	76.462	52.764	(69.411)	(116.225)

19. CUSTO, DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

	Custos de operação	Vendas	Gerais e Administrativas e contingências	2009	2008
Pessoal	7.194	-	3.489	10.683	9.717
Administradores	15	999	791	1.805	935
Material	920	-	-	920	801
Matéria-prima e insumos para produção de energia	139.149	-	-	139.149	106.939
Serviços de terceiros	6.712	349	2.379	9.440	12.444
Energia elétrica comprada no mercado	60.644	-	-	60.644	81.720
Custo pelo uso do sistema de transmissão	17.309	-	-	17.309	22.879
Provisão para contingências	-	-	(106.589)	(106.589)	-
Depreciação e amortização	27.480	-	123	27.603	28.220
Taxa Aneel	-	581	-	581	527
Outras	3.977	215	100	4.292	(5.426)
Total	263.400	2.144	(99.707)	165.837	258.756

20. RESULTADO FINANCEIRO

	2009	2008
Receitas financeiras		
Renda de aplicação financeira	14.837	20.761
Variação cambial ativa	(45.768)	68.770
Outras receitas financeiras	4.526	3.504
Total	(26.405)	93.035
Despesas financeiras		
Encargos financeiros	(12.877)	(14.984)
Variação cambial passiva	76.476	(86.595)
Perda swap	(5.144)	(3.685)
Outras despesas financeiras	(7.002)	(1.477)
Total	51.453	(106.741)
Resultado financeiro	25.048	(13.706)

21. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía cobertura de seguros contra os principais riscos tais como danos materiais e lucros cessantes. As especificações por modalidade de risco, bem como as respectivas datas de vigência, estão demonstradas a seguir:

Risco	Data de divergência	Importância segurada
Danos materiais	30/6/2009 a 30/6/2010	R\$452.709
Lucros cessantes	30/6/2009 a 30/6/2010	R\$200.065

22. EVENTOS SUBSEQUENTES

A autorização para a conclusão das demonstrações financeiras ocorreu em 07/04/2010 em reunião do Conselho de Administração.

Informações corporativas

Conselho de Administração

Guilherme Gomes Lencastre – Presidente

Marcelo Llêvenes

Luciano Galasso

Diretoria-executiva

Manuel Rigoberto Herrera Vargas – Presidente e diretor de *Trading* e Comercialização

Ana Claudia Gonçalves Rebello – Diretora Jurídica

Aurélio Ricardo de Oliveira – Diretor de Planejamento e Controle

Eugenio Cabanes Duran – Diretor de Relações Institucionais e Comunicação

Luiz Carlos Laurens Ortins de Bettencourt – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

José Alves Mello Franco – Diretor de Regulação

José Ignácio Pires Medeiros – Diretor Técnico

Raimundo Câmara Filho – Diretor de Recursos Humanos

Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. – Endesa Fortaleza

Sede: Rodovia CE422, Km 1 – Complexo Industrial e Portuário de Pecém

CEP 61600-000 – Caucaia (CE) – Brasil |GRI 2.4|

Caixa Postal 117

Tel.: 55 85 3464-4100

CNPJ: 04.659.917/0001-53

Filial: Praça Leoni Ramos, 1, 5º andar, bloco 2 – São Domingos

CEP 24210-205 – Niterói (RJ) – Brasil

Tel.: 55 21 2555-9802

CNPJ: 04.659.917/0003-15

Inscrição Estadual: 06.666.001-0

Inscrição Municipal: 000.833-8

www.endesageracaobrasil.com.br

Endesa Brasil

Praça Leoni Ramos, 1 – São Domingos

CEP 24210-205 – Niterói (RJ) – Brasil

Tel.: 55 21 2613-7000

www.endesabrasil.com.br

Relações com Investidores

David Abreu

Praça Leoni Ramos, 1 – São Domingos

CEP 24210-205 – Niterói (RJ) – Brasil

Tel.: 55 21 2613-7094 / 7773 / 7389

E-mail: dabreu@endesabr.com.br

Auditores Independentes

AGN Canarim Auditores Associados

CRÉDITOS***Coordenação geral***

Diretoria de Comunicação, Relações Institucionais, Responsabilidade Social Corporativa e Meio Ambiente

Coordenação de conteúdo e indicadores GRI

Ana Paula Caporal

Beatriz Stutzel

Equipe de conteúdo

A Endesa Fortaleza agradece, especialmente, aos colaboradores das diversas diretorias que contribuíram com o fornecimento de informações para este relatório:

Adriana Martins Sá | Alexandre Magno | Alexis Torres | Alício Gonçalves | Aline Aguiar | Ana Rebello | Carolina Farinas | Bonança Mouteira | Cristine de Magalhães | Daniel Santos Moitas | David Abreu | Deise Damasceno | Elina Lopes | Gisah Brandão | Hugo de Barros Nascimento | Janaina Vilella | João Batista Garcez | José Ignácio Pires Medeiros | Julia Simões | Karla Carioca | Kátia Tavares Monnerat | Leandro da Silva Marquez | Liliane Coelho Selouan | Lucivânia | Marcos Ries | Mariana Gonçalves | Monica Cola | Mônica Kronemberger | Pamela Botelho | Paulo Maisonnave | Rodolfo Borges | Rozalina Micheletto | Silvana Longh | Simone Poubel | Sylvia Dias Medina | Thiago Correa | Valdênia Barros | William Espírito Santo

Conteúdo, redação e revisão

Editora Contadino

Diagramação

Grevy•Conti Comunicação+Design

Fotos

Fotos: Antonio Pinheiro e Gilvan Vieira (capa)

Esclarecimentos adicionais sobre este relatório podem ser obtidos com
Diretoria de Comunicação, Relações Institucionais, Responsabilidade Social
Corporativa e Meio Ambiente: institucional@endesabr.com.br
tel.: 55 21 2613-7954



RODOVIA CE 422, KM 1 S/N | 61600-000 CAUCAIA (CE) BRASIL
85 3464-4100 | www.endesageracaobrasil.com.br